

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

WENDEL DE SOUZA MONTEIRO

VIDEODANÇA COMO INSTRUMENTO DE POPULARIZAÇÃO
DAS DANÇAS URBANAS NO INSTAGRAM

MANAUS

2024

WENDEL DE SOUZA MONTEIRO

VIDEODANÇA COMO INSTRUMENTO DE POPULARIZAÇÃO
DAS DANÇAS URBANAS NO INSTAGRAM

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Bacharelado em Dança –
Universidade do Estado do Amazonas,
como avaliação parcial da disciplina
Orientação de Projeto de Pesquisa II, sob a
orientação da Profa. Dra. Yara dos Santos
Costa Passos.

Linha de Pesquisa: Corpo,
Contemporaneidade, Produção de
Linguagem e Estética na Dança.

MANAUS

2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

FOLHA DE APROVAÇÃO


Wendel de Souza Monteiro

**VIDEODANÇA COMO INSTRUMENTO DE
POPULARIZAÇÃO DAS DANÇAS URBANAS NO INSTAGRAM**


Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo/Universidade do Estado do Amazonas.

Manaus, 17 de Dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 YARA DOS SANTOS COSTA PASSOS
Data: 15/01/2025 22:01:46-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Yara dos Santos Costa Passos, Presidente
Universidade do Estado do Amazonas

Documento assinado digitalmente
 VALDEMIR DE OLIVEIRA
Data: 16/01/2025 11:19:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Valdemir Oliveira, membro
Universidade do Estado do Amazonas

Documento assinado digitalmente
 VANDERLAN SOARES DOS SANTOS
Data: 16/01/2025 01:45:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Me. Vanderlan Soares dos Santos, membro
Secretaria do Estado de Educação do Amazonas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que sempre me guiou e protegeu através da minha fé, sendo a força que me mantém firme. Agradeço a mim mesmo pela persistência e resistência ao longo dessa longa jornada acadêmica. Mesmo nos momentos de dificuldade, minha determinação me trouxe até aqui, possibilitando a realização desta pesquisa, que é tão pessoal e significativa.

Aos meus amigos e colegas do curso de dança, que fizeram parte dessa trajetória e estiveram ao meu lado em diversas fases. Este ciclo chega ao fim, mas sei que novas portas se abrirão, muitas ainda aguardando para serem desbravadas.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos profissionais de dança da universidade, que atuam como professores e educadores: André Duarte, Amanda Pinto, Carmem Lúcia, Cíntia Melo, Raíssa Costa, Getúlio Lima, Jeanne Abreu, João Fernandes e Meireane Carvalho. Cada um de vocês contribuiu de forma significativa para transformar esta jornada em um espaço de aprendizado e descoberta no meu processo artístico. Em especial, agradeço à minha orientadora, Yara Costa, pela orientação precisa e pela paciência nas nossas conversas e trocas ao longo de todo este processo de pesquisa.

Minha família é a base desta história, sem eles nada disso seria possível. Agradeço imensamente ao meu pai, Ísaías Tavares, e à minha mãe, Nívia Maria, por me educarem com simplicidade, mas com muito amor e carinho, sempre priorizando a educação em nossas vidas. Ao meu irmão, que esteve ao meu lado, me apoiando em momentos cruciais durante a elaboração deste trabalho. À minha avó, que sempre esteve presente, principalmente neste momento tão importante para mim. E aos familiares próximos, que sempre ofereceram apoio, incentivo e momentos de leveza, sendo meu alívio cômico em tempos de estresse.

Por fim, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram de forma significativa para esta pesquisa. Agradeço aos meus amigos, que aceitaram embarcar nesta jornada, seja na captação de imagens

e vídeos, ou participando como bailarinos e intérpretes. Destaco com especial carinho os seguintes nomes, cuja colaboração foi fundamental para a conclusão deste trabalho: André Higino, Emanuel Faria, Gabriel Cordeiro e Gisele Santos. Minha sincera gratidão a todos por me cercarem de maneira tão positiva e generosa.

Muito obrigado!

Dedico este trabalho aos meus pais, que desempenharam um papel fundamental na minha educação e no meu crescimento, sem os quais nada disso seria possível. Como diz o versículo bíblico: "Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra" (Êxodo 20:12).

RESUMO

A pesquisa proposta busca compreender como a videodança pode contribuir para a popularização das danças urbanas no Instagram. O objetivo é explorar diferentes formas de divulgar a dança no ambiente online, analisando dados de engajamento e seu impacto no público. A metodologia foi centrada na pesquisa-ação, com a criação de uma videodança, visando entender o impacto no engajamento coletivo e visibilidade do grupo de dança na plataforma. Autores como Ivani Santana (2003), Roger Copeland (2004), Franco e Vieira (2016) foram fundamentais para construir a base teórica do estudo, onde a dança e a tecnologia influenciam a popularização das danças urbanas, no contexto da Evolução da Dança. A pesquisa se origina do interesse do pesquisador na relação entre dança, tecnologia e redes sociais, motivado por experiências acadêmicas e sua inserção no mercado digital. Ao investigar essa interação, espera-se contribuir para a compreensão do impacto das plataformas digitais na popularização das danças urbanas, além de promover novas possibilidades de atuação para artistas e grupos de dança no mercado digital.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Hip-Hop; Dança Urbana; Dança e Instagram; Popularização midiática; Videodança.

ABSTRACT

The proposed research seeks to understand how video dance can contribute to the popularization of urban dances on Instagram. The objective is to explore different ways of promoting dance online, analyzing engagement data and its impact on the public. The methodology was centered on action research, with the creation of a video dance, aiming to understand the impact on the collective engagement and visibility of the dance group on the platform. Authors such as Ivani Santana (2003), Roger Copeland (2004), Franco and Vieira (2016) were fundamental in building the theoretical basis of the study, where dance and technology influence the popularization of urban dances, in the context of the Evolution of Dance. The research originates from the researcher's interest in the relationship between dance, technology and social networks, motivated by academic experiences and their insertion in the digital market. By investigating this interaction, we hope to contribute to the understanding of the impact of digital platforms on the popularization of urban dances, in addition to promoting new possibilities for artists and dance groups in the digital market.

KEYWORDS: Hip-Hop Culture; Urban Dance; Dance and Instagram; Media popularization; Videodance.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01: Foto ilustrativa do Sistema Operacional LifeForms.

Figura 02: Instagram em 2010.

Figura 03: Print do arquivo público do perfil de Kevin Systrom do Instagram.

Figura 04: Processo coreográfico da videodança.

Figura 05: Processo coreográfico da videodança.

Figura 06: Processo coreográfico.

Figura 07: Processo coreográfico.

Figura 08: Cena 1: Modelo de *Storyboard*.

Figura 09: Cena 2: Modelo de *Storyboard*.

Figura 10: Modelo de *StoryBoard*.

Figura 11: Sorrisos exagerados na primeira cena.

Figura 12: Segunda cena videodança.

Figura 13: Cenário elevador.

Figura 14: Terceira cena em ambiente externo.

Figura 15: duelo entre os participantes após a terceira cena.

Figura 16: Foco na expressão facial do intérprete.

Figura 17: Métrica de visualizações do vídeo.

Figura 18: Métrica de interações com o público.

Figura 19: Métrica de interações com o reels.

Figura 20: Atividade do perfil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1- Relações Contemporâneas: A Dança no Universo Hip-Hop, Urbano e Digital.....	17
1.1 Dança, Cultura Hip-Hop e a Dança urbana: um breve contexto histórico.....	17
1.2 Cultura Hip-Hop.....	21
1.3 Dança e Suas Mediações Tecnológicas.....	25
1.3.1 A Videodança Como Linguagem Para o Fomento de Obras Artísticas.....	28
1.4 Do Instagram ao mercado de trabalho digital.....	31
1.4.1 Aspectos históricos do Instagram.....	32
1.4.1.1 Quem foi Kevin Systrom?.....	34
1.4.1.2 Um pouco sobre Mike Krieger.....	36
1.5 Compreendendo os Algoritmos no Instagram.....	39
1.6 Estratégias de alcance de visibilidade no Instagram.....	40
1.7 A relação entre Dança e a popularização na plataforma Instagram.....	41
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA	45
2.1 Fases da Pesquisa.....	45
2.2 Quanto aos procedimentos da pesquisa.....	45
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	62
CONCLUSÃO.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICES.....	71

INTRODUÇÃO

A dança, como uma das formas mais antigas de expressão artística, tem evoluído ao longo dos séculos como uma manifestação cultural em constante transformação. Desde os primórdios da humanidade, a dança desempenha um papel fundamental como meio de comunicação e expressão universal, refletindo emoções, tradições e os contextos históricos das sociedades. Ao longo do tempo, ela vem se desenvolvendo internamente, passando por práticas ritualísticas e religiosas, a dança gradualmente incorporou novas funções, tornando-se também uma forma de entretenimento. Com o tempo, ela se adaptou às transformações culturais, tecnológicas e sociais, preservando sua essência como uma expressão dinâmica e multifacetada da humanidade.

Este movimento continua evoluindo no contexto atual. O que ressalta a perspectiva na capacidade adaptativa e inovadora da dança em resposta às transformações culturais e tecnológicas. Esse fenômeno não é isolado, e é particularmente aparente nas danças urbanas. Contudo as danças urbanas emergiram como um fenômeno cultural significativo, enraizado na resistência, criatividade e inovação. Surgidas principalmente nos Estados Unidos nas décadas de 1970 e 1980, estilos como o *hip-hop*, *breaking*, *popping*, *locking* e *krump* nasceram como expressão das comunidades marginalizadas, traduzindo em movimento de convívio, lutas e esperanças. Incorporando elementos de música, moda e identidade, inspirando novas formas de comunicação por meio da cultura midiática.

Com os avanços da tecnologia, desempenhando um papel crucial na crescente popularização das plataformas digitais, como o Instagram, desse modo, as danças urbanas ganharam uma nova dimensão, sendo amplamente divulgadas e compartilhadas através de vídeos, coreografias e desafios virais. O que por meio de algoritmos e recursos visuais dinâmicos, o Instagram não apenas conecta dançarinos a públicos amplos, mas também oferece métricas que possibilitam medir engajamento e direcionar estratégias artísticas e de mercado. Essa interação configura um espaço de

resistência cultural, onde a dança é utilizada como forma de expressão identitária e afirmação cultural.

Segundo Ivani Santana (2003) a dança-tecnologia não se limita a ser uma inovação estilística ou meramente decorativa. Ela é fruto de uma relação intrínseca entre o corpo e o ambiente tecnológico, transformando tanto o movimento quanto a percepção do espectador geral. A relação entre dança e tecnologia se expande de uma adaptação às ferramentas contemporâneas; trata-se de uma parceria que transforma a criação coreográfica e a experiência do público. Com o uso de dispositivos como câmeras e softwares de edição, a videodança oferece uma perspectiva inovadora, manipulando tempo, espaço e narrativa de formas que uma apresentação ao vivo não permite. Assim, o estudo proposto investiga como a videodança pode ser utilizada como instrumento para a popularização das danças urbanas no Instagram, explorando as possibilidades de impacto ao longo dos anos.

Mercê Cunningham, pioneiro nessa exploração da relação entre dança e tecnologia no século XX, incluindo o uso de vídeo. "Cunningham transformou a percepção do espaço e do movimento na dança contemporânea, utilizando tecnologias de vídeo para criar novas possibilidades coreográficas" (Roger Copeland, 2004, p. 45). Sua abordagem inovadora permitiu que a dança se libertasse das limitações físicas do palco, abrindo novas dimensões de criatividade e expressão através da manipulação digital e tecnológica.

Portanto, seguindo a linha de raciocínio da dança no contexto midiático, a relação do Instagram para artistas, deixou de ser apenas um aplicativo simples de compartilhamento de fotos, para um ecossistema robusto de criação e *networking*. Ele se consolidou como uma ferramenta indispensável para dançarinos e grupos artísticos que buscam visibilidade e conexão direta com o público. Suas funcionalidades permitem que artistas compartilhem performances que desafiam estereótipos, promovam e reforcem a diversidade e celebrem raízes culturais. Consolidando ao mesmo tempo, a videodança como um instrumento poderoso de popularização, explorando a riqueza dos movimentos urbanos e ampliando os horizontes

da arte contemporânea. Quando pensamos a videodança como um instrumento de trabalho no seguimento digital, permeamos por diversos caminhos e direções, não só de forma física, mas também de forma virtual.

Em virtude a grande procura das danças urbanas em relação a videodança no Instagram, faz se necessário a pesquisa e coleta de dados para que se possa compreender e analisar os benefícios que a popularização pode trazer para os grupos de dança que usufruem desta plataforma. a dança está em constante evolução e tende a cada vez mais adaptar-se a formatos e estilos diferentes por meio de instrumentos de tecnologias presentes, e com isso o interesse pela cultura urbana acaba se expandindo de maneira mais rápida e eficaz através de novas plataformas e algoritmos voltados para reter a atenção do público. A partir deste breve contexto, configuramos a pergunta desta pesquisa como: Como uma videodança pode estabelecer índices de popularização de um grupo de danças urbanas no Instagram?

Para esta pesquisa, espera-se elaborar uma criação de videodança no intuito de explorar diferentes formas de divulgar e adentrar a dança no mercado de trabalho digital. Havendo a possibilidade de analisar a relevância e os dados de engajamento de um vídeo de danças urbanas, o que pode, conseqüentemente, atrair mais público para o perfil na plataforma Instagram. Para isso, será utilizado os conhecimentos teóricos e práticos que contribuam para o embasamento bibliográfico da pesquisa.

A criação desta pesquisa se concedeu através de uma inquietação e curiosidade que o pesquisador obteve em relação a esta temática, onde o interesse para falar deste assunto surgiu a partir de seu convívio recorrente nas mídias sociais e alguns trabalhos acadêmicos da matéria Estudos Contemporâneos do Corpo VI, ministrado pela professora Yara Costa, onde foi dada a oportunidade dos alunos trabalharem sua percepção da videodança de maneira em que possam entremear a tecnologia presente. Com isso, os alunos foram desafiados a desenvolver uma videodança para avaliação parcial da disciplina, onde tiveram a responsabilidade de atuar como diretores artísticos e coreógrafos, concebendo os elementos cênicos, produzindo, filmando e editando o vídeo final. Esta experiência é uma

prática pedagógica que ampliou a visão das possibilidades de atuação do Bacharel em Dança.

A partir daí, o entusiasmo pelo assunto foi se afunilando para esta temática. O propósito final dessa escolha de pesquisa, decorreu em relação do pesquisador estar inserido no mercado digital, sendo figura pública, gerando renda e podendo contribuir com sua dança, personalidade e autenticidade nas plataformas consequentes, como o Instagram.

Para ressoar na academia, a pesquisa engloba conhecimentos teóricos qualitativos e quantitativos na área da videodança em virtude da tecnologia presente. Os dados adquiridos e analisados podem ser consultados e utilizados como base para futuros projetos e ações envolvendo este seguimento. Para os exploradores, a pesquisa é pertinente por ter afeição com o assunto, podendo dedicar-se os estudos de forma científica.

Para ecoar no Amazonas, a pesquisa pode contribuir de forma clara para aqueles pesquisadores e profissionais da dança, que tem o interesse de fomentar sua dança e conhecimentos através da plataforma Instagram, tendo a possibilidade de abrir novos caminhos de trabalhos para este seguimento no mercado digital. Proporcionando mais acesso a informação sobre os benefícios que, a vídeo dança tem a oferecer como contribuição para a dança, não só de forma física, mas também expandindo estas informações de forma online.

Sendo assim, ao investigar a videodança como uma linguagem artística que se relaciona diretamente com a tecnologia e as redes sociais, espera-se contribuir para a compreensão do impacto das plataformas digitais, como o Instagram, na popularização das danças urbanas. Esta pesquisa visa não apenas explorar a relação entre dança, tecnologia e engajamento virtual, mas também evidenciar o porquê entre as potencialidades dessas interações no mercado digital, promovendo novas possibilidades de atuação para artistas e grupos de dança.

CAPÍTULO 1 – Relações Contemporâneas: A Dança no Universo Hip-Hop, Urbano e Digital

1.1 Dança, Cultura Hip-Hop e a Dança urbana: um breve contexto histórico

Ao iniciar esta pesquisa, é fundamental questionarmos a origem da dança para compreender a importância das manifestações artísticas e seus aspectos culturais que se entrelaçam perante as heranças deixadas por gerações passadas. “Desde o início da civilização, a dança, antes do desenvolvimento da fala, pode ser uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por mais distantes que fossem” (Tadra, 2009, p. 19). Ao refletir este pensamento, é de tamanha importância observar e entender que a dança sempre esteve presente na sociedade desde os primórdios da existência do homem, diante de gestos e movimentações do corpo humano, tampouco usados para representar manifestações de valores culturais, atribuídas aos sentimentos e emoções que não se definia em linguagem verbal.

A dança, por ter ligação com a cultura dos povos originários, inicialmente integrou rituais dedicados aos deuses. José A. Faro (2004) indicou os primeiros indícios da dança na pré-história por meio de registros arqueológicos que nos permite interpretar a dança como nascida da religião ou, senão, junto a ela. Alinhado a este pensamento do autor mencionado, Neil Franco e Nilce Vieira (2016) acrescentam que; como todas as artes, a dança é fruto da necessidade de expressão do homem, representando, naquele período, todas as formas de acontecimentos sociais: o nascimento, o casamento, a colheita, a caça, festa do sol, da lua. Dessa forma, acreditava-se que a dança na idade média, estaria totalmente atrelada à magia.

Seguindo a linha de raciocínio, Neil e Nilce citam que: por mais que o ato de dançar estivera presente na época, ele ainda era restrito as mulheres. E por ser uma prática exclusivamente masculina, a dança religiosa com o tempo foi banida ou liberada pelos sacerdotes dos templos. Com isso, as danças presentes foram criando ramificações de características populares e

praticadas em vilas e praças públicas, transformando com o tempo em danças folclóricas.

De exemplo tivemos o Candomblé presente, como manifestação religiosa ou dança étnica, com relação consistente entre dança e religião na sua fase inicial. Onde foi reconhecida como uma forma de expressão étnica definitivamente após o século XIX. O mesmo se pode inferir em relação às danças indígenas que conservam o vínculo entre a dança e a religião (Franco; Vieira, 2016, p. 2).

A dança, ao longo dos séculos, tem evoluído e se diversificado, refletindo as mudanças culturais e sociais das sociedades. Cada estilo de dança carrega consigo uma história rica e um conjunto de significados que vão além dos movimentos corporais. Desde as danças ritualísticas dos povos antigos até as danças urbanas contemporâneas, cada forma de dança é uma expressão viva da identidade cultural, das tradições e das emoções humanas.

Com o passar do tempo, a dança começou a se desprender de seu contexto estritamente religioso e ritualístico, ganhando espaço na cultura popular. As danças folclóricas, que surgiram a partir dessas manifestações religiosas, são um exemplo claro de como a dança evoluiu e se adaptou às novas realidades sociais. Essas danças, praticadas em vilas e praças públicas, tornaram-se uma forma de entretenimento e um meio de preservação das tradições culturais (Franco; Vieira, 2016).

A transição da dança de um contexto ritualístico e religioso para uma prática social e cultural mais ampla pode ser observada na evolução das danças urbanas. Estilos como o hip-hop surgiram nas décadas de 1970 e 1980 como formas de expressão cultural nas comunidades urbanas, especialmente entre os jovens afro-americanos e latinos em cidades como Nova York. O hip-hop, em particular, incorpora elementos de dança, música, arte e moda, criando uma cultura vibrante e multifacetada que continua a evoluir e influenciar outras formas de arte ao redor do mundo (Franco; Vieira, 2016).

Assim, ao analisarmos a evolução histórica da dança, é possível perceber que as danças urbanas contemporâneas, como o hip-hop, não apenas refletem as tradições culturais e os desafios sociais das comunidades urbanas, mas também contribuem para a ressignificação e transformação da cultura corporal do movimento (Franco; Vieira, 2016). Essas danças emergentes desafiam as tradições, quebram barreiras e constroem novos significados, reafirmando a dança como um fenômeno artístico e cultural dinâmico.

Dentro do amplo espectro das danças urbanas, encontramos diversas vertentes, cada uma com suas características e histórias próprias. O breakdance, também conhecido como b-boying ou b-girling, é uma forma de dança de rua que se desenvolveu juntamente com o hip-hop e se caracteriza por movimentos acrobáticos e de chão, como *spins* e *freezes*, que exigem grande força e agilidade. *Popping* e *locking*, que surgiram na Califórnia, são conhecidos por seus movimentos robóticos e isolados. Rafael Souza (2011) afirma que *Locking* é descrito como a primeira dança urbana, caracterizada por movimentos rápidos dos braços e "travamento" dos joelhos. Foi inventada por Don Campbell no programa americano *Soul Train* (2011, p. 2). Esse estilo de dança não só marcou o início das danças urbanas, mas também influenciou uma ampla gama de outros estilos que se desenvolveram posteriormente, como o *popping*, o *breaking* e o *hip-hop*.

Esse estilo de dança não só marcou o início das danças urbanas, mas também influenciou uma ampla gama de outros estilos que se desenvolveram posteriormente, como o *popping*, o *breaking* e o *hip-hop*. A cultura das danças urbanas, nascida nas ruas e nos programas de televisão como o *Soul Train*, cresceu exponencialmente, tornando-se um fenômeno global. Essas danças urbanas são mais do que apenas movimentos corporais; elas representam uma forma de expressão cultural, social e política. Os dançarinos de *locking*, por exemplo, utilizam seus movimentos para contar histórias, expressar emoções e desafiar normas sociais. A dança torna-se, assim, uma linguagem universal que transcende barreiras linguísticas e culturais, conectando pessoas de diferentes origens e estilos de vida.

Além disso, a popularização de danças como o *locking* abriu portas para a profissionalização dos dançarinos urbanos. Com a crescente visibilidade e aceitação dessas danças em mídias convencionais, como shows de talentos, videoclipes musicais e até competições internacionais, dançarinos têm a oportunidade de transformar sua paixão em uma carreira. A influência do *locking* e das danças urbanas na cultura contemporânea é inegável. Elas não apenas moldaram a música e a moda, mas também inspiraram novas formas de arte e comunicação, especialmente na era digital, onde vídeos de dança se tornam virais e alcançam milhões de pessoas instantaneamente.

Outra vertente significativa é o *krump*, desenvolvido em Los Angeles no início dos anos 2000, uma forma de dança urbana altamente energética e emocional, caracterizada por movimentos expressivos e vigorosos, frequentemente usados como uma forma de liberação emocional e de resistência. *House dance*, originado nos clubes de Chicago e Nova York, é dançado ao som da música house e incorpora uma variedade de movimentos rápidos de pé, bem como movimentos fluídos e rítmicos do corpo. *Vogue*, inspirado pelos movimentos estilizados das modelos na passarela, emergiu nas comunidades LGBTQ+ de Nova York, e é uma dança expressiva e posada, frequentemente performada em batalhas de dança conhecidas como "balls".

Essas diversas formas de danças urbanas não apenas mostram a criatividade e a resiliência das comunidades que as originaram, mas também refletem a capacidade da dança de evoluir e se adaptar às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Através das danças urbanas, vemos uma contínua reinvenção e celebração da identidade cultural, onde cada movimento conta uma história e cada estilo contribui para o rico mosaico da dança contemporânea.

1.2 Cultura Hip-Hop

Segundo Cavalcanti (2023), na década de 50 as festas em casas eram chamadas de *Hippity Hops*, eram conhecidas como festas de adolescentes em igrejas de Washington, onde levavam o nome de *Hip Hops* e posteriormente de *Go Go's* acontecendo na década de 70 no Bronx o que ficou sendo chamado de *Hippity Hop partys*.

Segundo a autora, as primeiras manifestações mais amplas vieram das frases de efeito dos MC's, Keith Cowboy e Lovebug Starski, zoando de um colega que iria para o exército e marchavam no palco pronunciando "Hip Hop" em tons marcados, fazendo com que a ideia fosse disseminada no público. *Back to School Jam* – 11 de Agosto de 1973, festa criada pelo Kool Herc (Kool Herc, é um DJ jamaicano, considerado um dos fundadores "cultura hip hop") e sua irmã Cindy Campbel, onde sua história foi resumida como a irmã do DJ Kool Herc, mas apesar do laço familiar com o jamaicano, partiu dela a ideia de realizar a festa do dia 11 de agosto com o objetivo de relembrar os tempos de Sound System na Jamaica (Lima, 2021).

Acerca da citação, é perceptível notar a escassez de pioneiras femininas na origem da cultura hip hop, visto que muitas eram viabilizadas como a antagonista do protagonista, foi o caso de Cindy, que por mais que tenha tido a ideia de realizar a festa, teve sua história esquecida, deixando os cr. "Depois de Cindy, outras mulheres se movimentaram para tornar o *Hip Hop* mais acessível e desenvolvido. Entre elas, diversas intelectuais, grafiteiras, comunicadoras, Mc 's, B-girls, produtoras musicais, modelos e DJS [...]", (Lima, 2021, p. 2).

A cultura Hip-Hop¹ teve seu início em meados do século XX entre os anos de 1960 e 1970, após uma conturbada transformação cultural em decorrência da guerra do Vietnã, nos Estados Unidos (território Americano). Segundo as autoras: Rocha, Domenich e Casseano, o Movimento foi criado pelo DJ Afrika Bambaataa, em 1968, para nomear os encontros dos dançarinos de break, DJs (disc-jóqueis) e MCs (mestres-de-

¹ o termo em tradução literal to hip e to hop significa movimentar os quadris e saltar.

cerimônias) nas festas de rua no bairro do Bronx, em Nova York. (2001, p. 21) “este é o local de nascimento. O Big Bang 1520, bem aqui. Onde tudo começou. Avenida Sedgwick, 1520. As gangues estavam aterrorizando as festas, então perguntamos se poderíamos fazer uma festa, eles gostavam do que eu tocava e o resto é história” (*Hip-Hop Evolution*, 2016).

Em uma de suas entrevistas para a revista *Raça*, Bambaataa dialoga que “na época, a indústria fonográfica estava procurando uma maneira de vender a discoteca de qualquer forma, mas as pessoas já não se interessavam pelo estilo como no início dos anos 70. Foi nesse momento que o hip-hop veio forte. O funk pesado de James Brown, Sly & *The Family Stone* e *Parliament* perdeu espaço nas rádios, que cada vez tocavam mais discoteca e músicas dançantes ao invés do verdadeiro soul. O *hip-hop* foi uma resposta rebelde a disco music” (Kenny, 2006).

Foi diante deste fator primordial que Bambaataa teve sua percepção de que a dança seria uma boa maneira de contribuir para a diminuição de brigas entre gangues do gueto e, conseqüentemente melhorar o clima de violência. Para ele, esta manifestação cultural tinha um caráter político, com objetivo de promover a conscientização coletiva e, conseqüentemente a dança tomaria forma eficiente e pacífica para expressar os sentimentos de revolta e exclusão.

“A carência por um novo espaço e a falta de capital para investir em boates e festas de rap foram alguns dos fatores catalisadores para o surgimento de rodas culturais nas ruas e praças da cidade” (Cura, 2017, p.3). Por esses motivos, o movimento *hip-hop* no contexto atual, é muito importante nas periferias e comunidades mais afastadas pela marginalização no Brasil e no mundo, para tentar de alguma forma desmitificar essa ideia estruturada na mente do indivíduo, de que essa manifestação cultural é voltada para a violência. Pelo contrário, o *hip hop* tenta transformar esses espaços cercados por violência, em arte, música, dança e entre outros caminhos que leve os indivíduos das periferias para longe da realidade frequentada.

De acordo com as autoras Rocha, Domenich e Casseano;

o hip-hop é um conjunto de manifestações culturais: um estilo musical, o rap; uma maneira de apresentar essa música em shows e bailes que envolve um DJ e um MC; uma dança, o break; e uma forma de expressão plástica, o grafite. Também cabe, portanto, a caracterização do hip hop como uma cultura de rua, que é o conceito mais utilizado pelos seus próprios integrantes. Embora os hip hoppers também aceitem a idéia de movimento social, quando solicitados a responder “o que é o hip hop”, a primeira definição que surge é “uma cultura de rua formada por quatro elementos artísticos: o break, o rap, o grafite e o DJ e o MC” (2001, p. 19).

Nesta citação é possível identificar o Rap brevemente como um estilo musical, mas para os autores Julia de Oliveira, Rafaela Mathias, Davidson Torres e Honor de Almeida (2019): o Rap (*Rhythm and poetry* em inglês, que em português se traduz para Ritmo e Poesia), considerado um estilo musical que visa conscientizar a classe oprimida e excluída que vive nas periferias das grandes cidades, por meio de suas letras são feitos discursos com diversas críticas sociais. A poesia do Rap retrata o dia-a-dia nas zonas mais pobres e periféricas do Brasil, onde ganhou maior visibilidade em meados de 1970 no país, mostrando a verdadeira realidade vivida nesses locais. O Rap é usado como “válvula de escape”, visando a desmarginalização e sendo muitas vezes a única forma dessa população oprimida ter voz, denunciando as injustiças que as pessoas que vivem nesses locais sofrem. O rapper norte americano Eminem expressa críticas ao sistema em uma de suas músicas:

[...] Mas você deveria ter medo desse maldito candidato você diz que Trump não puxa saco como uma marionete pois ele promove a campanha com seu próprio dinheiro e era isso o que você queria uma barata tonta que é honesta com o poder nas mãos e que não responde a ninguém, ótima ideia! [...] (Campaign Speech, 2016)

Portanto, pode-se denominar o rap como ritmo e poesia, visto que ele abrange rima, música, arte e revolta ao sistema. Logo, entendemos que, o rap é uma expressão vinda do gueto e das comunidades que sobrevivem todos os dias a repressão do Estado que são impostas pela sociedade. Não se pode negar a influência que a modalidade possui na cultura brasileira,

principalmente nas comunidades periféricas, onde “(...) vem mostrando sua força em várias vertentes culturais: como a organização em movimentos de rádios comunitárias e na voz emergente que se inscreve através do movimento hip hop” (Moassab, 2008, p.17).

Ao decorrer desses tempos, diversos nomes como “Thayde” e “DJ Hum” fizeram sucesso e foram considerados os primeiros rappers a terem reconhecimento no país. Logo após, vieram outros nomes que contribuíram para essa história. Mas, existe um grupo que surgiu em 1988 e que ainda possui notoriedade no país em contexto atual é a banda formada por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay, denominada de Racionais MC’s. “O Racionais é considerado por muitos a voz da periferia e alcançou os quatro cantos do país, criticando a violência que permeia a sociedade brasileira” (Loureiro, 2016, p. 237).

Quando se fala em quatro elementos artísticos contribuintes para a cultura do Hip-Hop, vemos o Grafite, Breaking, MC e DJ presentes no contexto histórico. Segundo Moncell Durden, que teve como estudo o *Beats Method* (técnica de mistura de áudio utilizada para reproduzir duas faixas de música no mesmo ritmo, com as batidas de ambas as faixas reproduzidas em conjunto),

Não há uma forma correta de ensinar ou melhorar o Hip Hop, pois é uma forma social de dança e é aberta para interpretação permitindo espaço para as vozes individuais dos dançarinos. São manifestações que estão no continuum da dança Jazz, com influências e linhagens diretas dentro da cultura, com as conexões da era Disco Music. (...) A tecnologia ancestral da cultura como um todo é impressionante, pois valoriza o corpo individual assim como dentro do coletivo (Cavalcanti, 2023, p. 17).

Já o grafite esta ligado a vários movimentos, mas em específico cito o movimento *Hip Hop*, suas primeiras imagens aparecem na cidade de Nova York, no bairro Bronx, praticadas em sua maioria por jovens do sexo masculino em 1970.

Em síntese, a pichação, desde sua origem na Idade Média, carrega consigo um legado de resistência e subversão, sendo uma forma de protesto contra as estruturas de poder e repressão. Como observado por Faba (2018,

p.20) esse ato de marcar paredes de casas com mensagens de difamação e provocação refletia um desejo de subverter a ordem estabelecida. Avançando para a década de 1960, o autor Ramos (2009, p. 98) destaca como a pichação se transformou em uma ferramenta de expressão política e social durante os protestos de maio de 1968 em Paris, quando se uniu ao grafite para se tornar uma voz jovem contra a alienação e a repressão.

Da mesma forma, o *breaking*, como uma das expressões mais marcantes da cultura *Hip Hop*, nasce em um contexto de resistência e busca de identidade. De acordo com Bianchini (2023), o *breaking* foi a dança original que deu forma ao movimento, tornando-se um símbolo de liberdade e criatividade nos guetos de Nova York. Assim como a pichação, o *breaking* também desempenha um papel crucial na construção de uma identidade cultural de resistência, onde a batalha não é apenas no corpo, mas na afirmação de um espaço próprio, muitas vezes contestando normas e estabelecendo novas formas de expressão e comunicação. Ambas as manifestações culturais, pichação e *breaking*, compartilham a força de transformar o espaço urbano em uma plataforma de contestação e afirmação de identidade, evidenciando a importância da arte como instrumento de resistência social e cultural.

1.3 Dança e Suas Mediações Tecnológicas

O que seria da dança sem as inovações tecnológicas? Com este questionamento entende-se que a dança tem um vínculo mútuo quando se trata de dança/tecnologia. Afinal, ambas estão em sintonia, desde seus instrumentos para criações de elementos cênicos, sonoplastia, iluminação e entre outras inovações que possivelmente tende a surgir. Com o avanço precoce das tecnologias digitais, a arte tem sido obrigada a percorrer junto essa maratona da era das informações. Podendo utilizar de câmeras, dispositivos celulares, computadores e software para criações de montagens coreográficas, registros de diferentes etapas da criação em dança. Conforme Ivani Santana (2003, p. 18), a dança-tecnologia não é “uma inovação estilística de uma dança que utiliza dispositivos tecnológicos de forma indiscriminada e ingênua, na forma de ferramentas facilitadoras ou

decorativas”, mas um fenômeno resultante da implicação mútua que se estabelece entre ambiente e indivíduo. Santana completa, afirmando que essa implicação "consolida a presença do computador no cotidiano e, portanto, modifica o corpo que lida com ele ao longo do tempo desse convívio" (Santana, 2003, p. 18). Com este pensamento alinhado, assimilamos que a presença do computador no cotidiano auxilia e modifica o corpo ao longo do tempo, refletindo uma transformação contínua e profunda na maneira como a dança interage com a tecnologia. Dito isso, percebe-se que o casamento entre Dança/Tecnologia possivelmente não terá divórcio.

No âmbito da tecnologia, entendemos que não é de hoje que ela vem sendo adaptada ao ser humano. Em meados de 1760, ocorreu a primeira Revolução Industrial, e com isso foi desenvolvido a primeira máquina a vapor pelo pioneiro Thomas Savery na Inglaterra, posteriormente outros precursores desenvolveram tal invenção, como Thomas Newcomen e James Watt,

A Revolução Industrial trouxe a intensidade da exploração da mão-de-obra, o tempo começou a ser controlado por industriais e não mais pelos artesãos. O trabalhador perdeu o saber do produto todo ao ir trabalhar nas indústrias, já que não poderia concorrer com elas, tornaram-se, assim, subordinados às mesmas e expropriados do seu saber (Magela, 2003, p. 13).

De fato este feito discorreu em diversas transformações que resultaram em melhorias no processo produtivo em escala global. Com a chegada dessas inovações, em 1970 iniciou-se uma nova era conhecida como terceira Revolução industrial, onde o uso da maquinofatura tornou-se fundamental para o aumento de volumes de produção em alta velocidade. Em vista disso, o trabalhador passou-se a reduzir seu tempo de produção, produzindo produtos em escala maior para o comércio. Findlay e O'Rourke mostram que “o comércio internacional inglês se transformou nas últimas quatro décadas do século XVII, graças ao crescimento explosivo das reexportações coloniais, principalmente de tabaco e açúcar, substituindo em relativa importância, a pauta tradicional de exportação de roupas de lã” (2007, p. 259). Diante desta manifestação, é possível notar o impacto que

essas modificações e avanços tecnológicos favoreceram no modo de produção em comércios e mercadorias.

Seguindo essa linha de pesquisa em virtude das inovações tecnológicas na revolução industrial, qualifica-se que é preciso entendermos, que, estas mudanças recorrentes ao longo dos anos, obtiveram benefícios e melhorias para o ser humano no mercado de trabalho, e com a dança não é diferente. Ela permeou por diversos caminhos durante a época. Na década de 1980, surgiram programas desenvolvidos para atender às necessidades de notação de dança. O autor e acadêmico, Joseph Deken (1983) cita o trabalho do precursor Alan Zenuk, que criou um programa capaz de transformar os movimentos dos dançarinos, capturados por sensores eletrônicos, em dados digitais apresentados na tela do computador na forma de representações corporais. Tal programa permitia ao coreógrafo e ao dançarino analisar, alterar e registrar os movimentos.

Seguindo esta fase inicial, diversos programas emergiram. Podemos lembrar do *LabanWriter*, um software dedicado à notação da dança que permite escrever e editar partituras de movimento usando o sistema de notação *Labanotation*. Este sistema captura detalhes minuciosos do movimento, como direção, dinâmica e nível de esforço, sendo uma ferramenta essencial para a preservação e análise detalhada de coreografias e técnicas de movimento. Outro exemplo significativo é o *Dance Codes*, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Dança e Tecnologia da Universidade de Ohio (EUA). Este programa foca na interseção entre dança e tecnologia, explorando novas maneiras de registrar, analisar e criar dança utilizando tecnologias digitais avançadas.

Quando se trata de sistemas e aplicativos voltados ao nicho da Dança, é relevante citarmos o software *Life Forms*, desenvolvido em 1986 pelo Departamento de Dança e Ciências da Universidade Simon Fraser, em British Columbia, em colaboração com o coreógrafo Merce Cunningham. O sistema possui recursos avançados de importação e exportação de modelagem 3D, possibilitando a animação da figura humana. Porém, segundo Cunningham, o motivo primordial deste software está na descoberta e na capacidade de captar o movimento "de uma forma que o nosso olhar

jamais havia visto" (*apud* Santana, 2002, p. 63). Mesmo que algumas formas sejam enigmáticas para o ser humano, para ele, a tentativa de experimentá-las, mesmo reconhecendo sua impossibilidade, consegue gerar soluções de movimento inesperadas para o dançarino. O *Life Forms* foi utilizado pela diretora de cinema e coreógrafa Ivani Santana em seus trabalhos coreográficos "Gedaken" (2000) e "Corpo Aberto" (2001) e, faz parte, atualmente, dos estudos desenvolvidos pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia.

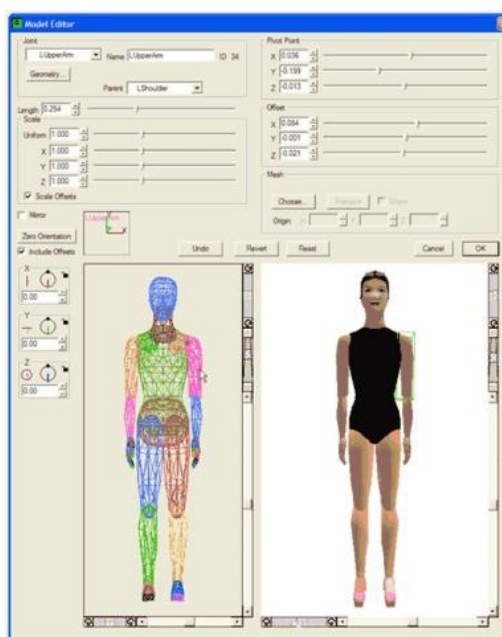


Figura 01: Foto ilustrativa do Sistema Operacional LifeForms.
Disponível em: <https://www.software.com.br/p/life-forms-studio-5>

1.3.1 A Videodança Como Linguagem Para o Fomento de Obras Artísticas:

Sendo uma forma de arte que mistura dança e vídeo, a videodança é voltada para a criação de algo único que não pode ser alcançado apenas com performances ao vivo. Ela pode aproveitar todas as ferramentas que o vídeo oferece, como edição e efeitos visuais, para transformar e manipular a dança, resultando em novas formas de expressão e percepção. A videodança vai além de simplesmente filmar uma performance; ela usa as técnicas do cinema para criar coreografias e narrativas inovadoras, expandindo os

limites da arte e proporcionando uma nova maneira de experimentar a dança.

Na videodança, diferentes modos de expressão são vistos, tais como movimentos cotidianos e elementos estilísticos do teatro-dança e danças de orientação mais física, como o contato-improvisação. Essas formas de dança podem ser caracterizadas por fenômenos de repetição e interrupção, que são também expressivos em filme (Emilio Kalil, 2012, p. 69).

Loïe Fuller, a dançarina norte-americana, com sua abordagem inovadora de integrar luzes e tecidos em suas performances, foi uma precursora na utilização de tecnologias para criar efeitos visuais únicos na dança. "Fuller transformou a percepção do corpo em movimento, utilizando a tecnologia para expandir as possibilidades expressivas da dança" (Monteiro, 2016, p. 3).

De acordo com Igor Capelatto,

Por ser fruto de uma criação corporal, a dança tem uma premissa presencial muito peculiar, e mesmo o balé clássico que compôs uma gramática própria, ou as notações de Rudolf Laban que também são resultados da tentativa de sistematizar um método de trabalho físico, o desenvolvimento da dança sempre esteve atrelado ao instante do movimento, tornando difícil para os pesquisadores e criadores seu registro pela escrita ou imagem estática (2014, p. 14).

Sendo peculiar, a videodança também desafia os artistas a repensar a temporalidade e a linearidade da dança. Com técnicas de edição de vídeo, como *slow motion*, deixando o vídeo em uma escala de velocidade maior e menor que o normal. Possibilitando criadores a manipular o tempo de maneiras que não são possíveis em performances ao vivo. Isso não só adiciona um elemento de surpresa e inovação, mas também possibilita uma exploração mais profunda dos temas e emoções da coreografia.

Além disso, Capelatto cita: a videodança permite que coreógrafos explorem a relação entre movimento e espaço de maneiras que seriam impossíveis no palco. Exemplificamos Mercê Cunningham, pioneiro nessa exploração da relação entre dança e tecnologia no século XX, incluindo o

uso de vídeo. "Cunningham transformou a percepção do espaço e do movimento na dança contemporânea, utilizando tecnologias de vídeo para criar novas possibilidades coreográficas" (Roger Copeland, 2004, p. 45). Sua abordagem inovadora permitiu que a dança se libertasse das limitações físicas do palco, abrindo novas dimensões de criatividade e expressão através da manipulação digital e tecnológica.

Com o uso de locações diversas e a manipulação digital dos ambientes, os criadores podem contextualizar a dança em cenários naturais, urbanos ou até mesmo abstratos, ampliando o impacto visual e emocional das performances. Isso proporciona uma nova camada de significado e interpretação, enriquecendo a experiência tanto para os artistas quanto para o público.

Outra vantagem significativa da videodança é a capacidade de capturar e preservar performances de uma maneira que as apresentações ao vivo não conseguem. O vídeo permite que cada detalhe da coreografia seja imortalizado, permitindo que futuras gerações de dançarinos e espectadores revisitem e estudem o trabalho com precisão. Além disso, a distribuição de videodança através de plataformas digitais democratiza o acesso à arte, permitindo que pessoas de todo o mundo possam apreciar e aprender com essas obras. A democratização do acesso ao produto artístico, é um dos aspectos mais transformadores da videodança, pois expande significativamente o alcance e a influência da arte da dança.

A colaboração interdisciplinar é outro aspecto enriquecedor da videodança. Trabalhando com cineastas, editores, compositores e artistas visuais, os coreógrafos podem criar obras que são verdadeiramente multidimensionais. Essa sinergia entre diferentes formas de arte resulta em produções mais ricas e complexas, que desafiam e inspiram tanto os criadores quanto o público. A videodança, portanto, não é apenas um meio de expressão, mas um campo fértil para experimentação e inovação artística.

Oferecendo uma ruptura e uma plataforma poderosa para a experimentação e a quebra de convenções. Sem as restrições do palco tradicional, os artistas têm a liberdade de explorar novas formas de

movimento, narrativa e visualidade. A criatividade é essencial para o desenvolvimento da dança contemporânea, incentivando a inovação e o crescimento contínuo da arte. A videodança, portanto, é um terreno fértil para a constante reinvenção e evolução da dança, desafiando os limites do que é possível e abrindo novos horizontes para a expressão artística.

O docente e pesquisador da UFG (Universidade Federal de Goiás) Marcio Pizarro afirma: "Por outro lado, atualmente, há uma tendência paralela às produções de videodança, no que se qualifica em produzir vídeo-documentários contemplando momentos e personagens da história da dança brasileira, particularmente no eixo Rio-São Paulo, nos moldes do segundo momento apresentado da operação fílmica" (2006, p. 4). Um dos pioneiros neste processo é o vídeo-documentário "Mar e Morto" (2002), produzido por Maria Mommensohn e Sérgio Roinzenblit. Este é sobre o casal Maria e Herbert Duschenes, sua atuação e influência na produção artístico-cultural da cidade de São Paulo, principalmente em relação à dança.

Seguindo a linha de raciocínio de que a videodança permite diversas possibilidades de produções artísticas, derivada do cinema, percebemos que a videodança não apenas reflete a evolução contínua da dança contemporânea, mas também serve como um campo fértil para a experimentação artística. Seu impacto duradouro é visível na forma como continua a inspirar novas abordagens e práticas na dança, mantendo-se relevante e inovadora ao longo dos anos. A persistência e adaptação da videodança demonstram seu papel vital na constante reinvenção da arte, desafiando os limites do que é possível e abrindo novos horizontes para expressões artísticas no globo atualmente.

1.4 Do Instagram ao mercado de trabalho digital

Aprofundando nas mídias sociais, esta pesquisa elegeu o Instagram como foco, devido à sua significativa influência na disseminação de conteúdo artístico e cultural, especialmente na área da dança. O Instagram se destaca por suas funcionalidades visuais e interativas que permitem uma conexão direta e imediata com o público. Ao longo dos anos, a plataforma tem se consolidado como uma ferramenta essencial para artistas e criadores de conteúdo, facilitando a exposição de seu trabalho e ampliando as

possibilidades de *networking*². Essa transição do uso do Instagram para a construção de carreiras no mercado digital reflete uma evolução notável na forma como as manifestações artísticas são compartilhadas e consumidas na era contemporânea.

1.4.1 Aspectos históricos do Instagram

Diante das inovações tecnológicas surgiram diversos meios de comunicações com intuito de propagar manifestações artísticas, e com a evolução da sociedade durante os séculos XX e XXI os computadores e softwares tiveram um papel importante nesta engrenagem. E sendo assim um dos marcos da citada inovação tecnologia do século XXI, foi o lançamento em 06 de outubro de 2010 da rede social Instagram, tendo como pioneiros o norte americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger. Para Rogério Rodrigues, redator do site Trinca Marketing, o Instagram criou uma experiência única de conexão. Pessoas ao redor do mundo podem compartilhar instantaneamente suas vidas, interesses e paixões, criando laços autênticos.

Seguindo a ideia de Facebook idealizada por Mark Zuckerberg em 2004 e lançada oficialmente em 2006, a plataforma visa conectar pessoas de diferentes lugares ao redor do mundo de modo *online*. O Instagram foi desenvolvido para alcançar um público de diferentes faixas etárias, e que pudessem interagir de modo virtual. Dando liberdade aos usuários curtir, comentar e compartilhar vídeos ou imagens em diferentes smartphones/computadores. Atualmente o Instagram tem como referência nas demais plataformas três características principais: o ser criativo, o aspecto visual e a interatividade.

² O termo “networking”: É a prática de construir relacionamentos com indivíduos e empresas para fins profissionais.

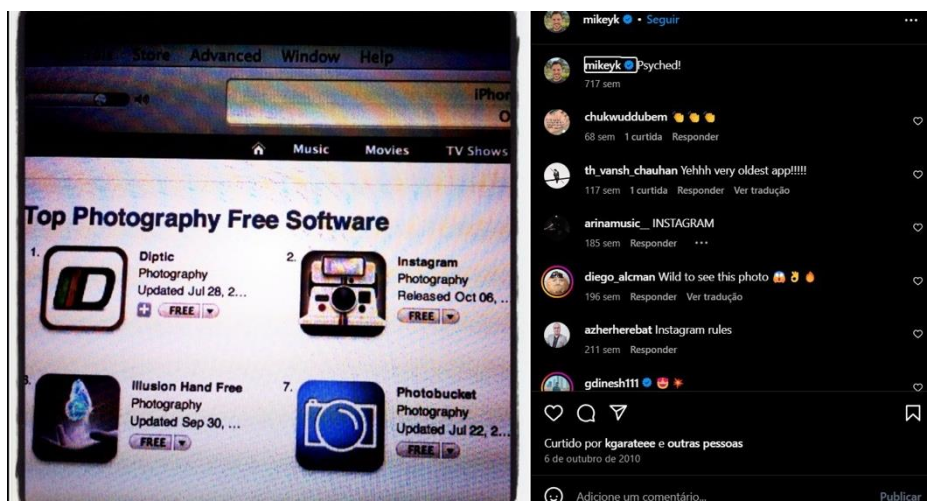


Figura 02 – Instagram em 2010. Print do arquivo público do perfil de Mike Krieger do Instagram. Fonte: @mikeyk.

É válido frisar que em seu lançamento, a plataforma foi limitada ao ecossistema da Apple e disponível apenas nos iPhones. E mesmo com essa restrição, a rede social se tornou um dos aplicativos mais promissores da App Store contando com dez milhões de usuários em apenas um ano. A razão da popularidade se tem pelo seu famoso formato simples e moderno de publicar imagens em proporção quadrada 1:1 (um por um) com uma limitação de filtros sofisticados, que com o tempo, algumas dessas restrições foram derrubadas e o aplicativo liberou a propagação de imagens e vídeos em formatos mais diversificados. Com todo o sucesso da rede social, em 2012 enfim foi lançada uma versão compatível para o sistema Android, porém só depois da aquisição pelo Facebook por US\$ 1 bilhão.

1.4.1.1 Quem foi Kevin Systrom?

Kevin Systrom, nascido em 30 de dezembro de 1983, é um empreendedor e engenheiro de software norte-americano conhecido como o co-fundador e CEO do Instagram, com um patrimônio estimado em 2,9 Bilhões USD. Formou-se em 2006 pela Universidade Stanford com uma licenciatura em gestão de ciência e engenharia. Ele cofundou o Instagram em 2010 com Mike Krieger (Forbes, 2024).

De acordo com a redatora Karin Salomão do site Exame, o fundador do aplicativo de fotografia mais usado hoje tem uma personalidade

completamente diferente, considerado inquieto e acelerado, Kevin de apenas 32 anos, cresceu nos subúrbios de Boston, onde passava maior parte do seu tempo jogando e desenvolvendo seus próprios jogos, Kevin também fez um curso de Photoshop. Durante a escola, foi DJ presidente do clube de fotografia e do time de lacrosse. Já em sua vida acadêmica, participou do Mayfield Fellows Program, curso com a duração de nove meses para empreendedores. Em uma de suas viagens, Kevin substituiu sua câmera analógica por uma Holga, equipamento que tira fotos em proporção quadradas 1:1 de forma artística, foi uma de suas inspirações para o formato das fotos do Instagram. Com isso, ele aprimorou suas habilidades em desenvolver aplicativos e começou a criar um programa para compartilhamento de imagens.

Depois de se formar em StandFord, foi contratado pelo Google, tendo assim seu primeiro emprego, onde aprendeu noções de engenharia na start-up Nextstop.com e programação com amigos de trabalho.

Karin Salomão cita que “Sua próxima empreitada foi a criação de um app cujo único objetivo era testar o que as pessoas mais queriam. O aplicativo, chamado de Burbn, era uma referência a Bourbon, uma das bebidas preferidas de Systrom.” O que não faltava no programa era informação: havia opções para fazer check-in, compartilhar fotos e vídeos, fazer planos com os amigos e jogar. “Fizemos demais de propósito. Estávamos tentando entender o que deixava as pessoas empolgadas”, afirmou Kevin Systrom.

Ao apresentar o projeto para os investidores Baseline Ventures e Andressen Horowitz, rapidamente percorreu seu primeiro investimento, onde foram investidos US\$ 500.000. Durante esse período na faculdade o brasileiro Mike Krieger entrou na equipe, foi quando Kevin o conheceu. Logo após perceberam que, o que tornava o aplicativo atraente era sua função de compartilhamento de fotos. Com isso, criaram o Instagram com convicção no que estavam investindo. O aplicativo levou apenas oito semanas para ser desenvolvido. Os usuários também chegaram correndo: em apenas 24 horas, 25.000 downloads já haviam sido feitos. A marca de um milhão de usuários chegou em menos de três meses.

A ideia dos filtros veio da sua então namorada, Nicole Schuetz, que queria tirar fotos mais bonitas. Em uma viagem à praia, Systrom começou a desenvolver o primeiro filtro, o *X-Pro II*, que existe até hoje. A primeira foto, dos pés dela e de um cachorro de rua, é bem menos glamorosa que o perfil atual do bilionário.



Figura 03 – Print do arquivo público do perfil de Kevin Systrom do Instagram. Fonte: @kevin.

Segundo Karin Salomão, Systrom é um dos bilionários mais jovens do mundo com sapiência no futuro. Kevin vendeu a plataforma Instagram para o Facebook por US\$ 1 bilhão, com direito a 40% de participação e ganhou aproximadamente US\$ 400 milhões no aplicativo.

1.4.1.2 Um pouco sobre Mike Krieger

Conforme João Luis de Almeida Machado, consultor em educação e inovação do site Planeta Educação, "Não é da noite para o dia que alguém como Mike Krieger surge. Há sempre uma boa e esclarecedora trajetória de vida que demonstra os motivos pelos quais é possível a algumas pessoas ascender ao Olimpo dos grandes nomes, seja em que área for, como no caso de Mike, no mundo dos negócios." De fato, Mike Krieger oferece uma

trajetória exemplar para as próximas gerações. Como co-fundador do Instagram, sua jornada inspiradora combina inovação, talento técnico e uma visão clara de design.

Michael Krieger nasceu no dia 4 de março de 1986, na metrópole global de São Paulo, Brasil, Mike demonstrou desde cedo um interesse apaixonado por tecnologia e computação. Esse interesse o levou aos Estados Unidos, onde estudou na Universidade de Stanford. Em Stanford, Krieger se destacou em ciência da computação e se envolveu em diversas iniciativas tecnológicas que moldaram suas habilidades técnicas e de design. Seu tempo em Stanford foi um período formativo, onde ele não apenas aprimorou suas habilidades técnicas, mas também desenvolveu uma profunda compreensão da importância do design intuitivo e da experiência do usuário. Foi então na renomada Universidade de Stanford que Krieger conheceu Kevin Systrom. Compartilhando interesses comuns em tecnologia e design, essa amizade e parceria foram fundamentais para o futuro do Instagram. Ambos estavam determinados a criar algo que permitisse às pessoas compartilhar suas vidas de maneira visual e acessível. A ideia do Instagram surgiu da observação de que a fotografia móvel estava se tornando uma parte essencial da vida cotidiana das pessoas e que havia uma oportunidade de criar uma plataforma que facilitasse o compartilhamento dessas experiências visuais.

Os frutos dessa parceria resultaram em contribuições significativas para a interface e a experiência do usuário. Krieger trabalhou para garantir que o Instagram fosse não apenas funcional, mas também visualmente atraente e fácil de usar. A simplicidade da interface do Instagram, com seu foco em imagens e minimalismo, reflete diretamente as contribuições de Krieger. Ele acreditava que a experiência do usuário deveria ser intuitiva, permitindo que os usuários compartilhassem fotos e vídeos com facilidade, sem se sentirem sobrecarregados por funcionalidades complexas. Essas melhorias no design, tanto em termos de UI (interface do usuário) quanto de UX (experiência do usuário), foram essenciais para criar uma plataforma onde os usuários se sentem confortáveis e engajados ao interagir com o conteúdo e funcionalidades do Instagram.

À medida que o Instagram crescia rapidamente em popularidade, Krieger trabalhou incansavelmente para garantir que a infraestrutura do aplicativo pudesse escalar eficientemente. Ele implementou soluções técnicas que permitiram ao Instagram suportar um número crescente de usuários sem sacrificar o desempenho ou a confiabilidade. Sob sua liderança técnica, o Instagram evoluiu para suportar milhões de usuários ativos diários, tornando-se uma das plataformas de mídia social mais populares do mundo.

Além de suas habilidades técnicas, Krieger também demonstrou uma visão clara para o futuro do Instagram. Ele estava sempre em busca de novas maneiras de melhorar a plataforma e oferecer mais valor aos usuários. Isso incluiu a introdução de novos recursos, como o Instagram *Stories* e *IGTV*, que expandiram as formas como os usuários podiam compartilhar e consumir conteúdo na plataforma. O *IGTV*, no entanto, permitia que os usuários publicassem vídeos com duração de até uma hora, sendo uma mudança significativa em comparação aos vídeos curtos do Instagram.

A presença online do Mike no Instagram é um exemplo notável de como a combinação de talento técnico, visão de design e um profundo entendimento das necessidades do usuário pode levar à criação de uma plataforma que transforma a maneira como as pessoas se conectam e compartilham suas vidas. Sua trajetória é uma inspiração para empreendedores e inovadores em todo o mundo, mostrando que com paixão, dedicação e uma visão clara, é possível criar algo que impacte milhões de pessoas globalmente.

Em meados de 2016, com a criação de novos aplicativos para *smartphones* e computadores, o Instagram se sentiu pressionado em decorrência ao crescimento espontâneo de usuários em outros apps. Com isso, o Instagram lança os *Stories*, formato de publicação moderno e semelhante ao *Snapchat* que é capaz de registrar fotos e vídeos com duração de até 15 segundos e que desaparecem após 24 horas. O lançamento foi tão bem-sucedido que novas ferramentas foram desenvolvidas, como transmissões de vídeo ao vivo.

Seguindo as estatísticas da Meta, dona do Instagram atualmente, em 2021 o aplicativo superou a marca de 2 bilhões de usuários ativos por mês, marca que o coloca na posição de segunda maior rede social do mundo. Apesar do sucesso orgânico, em 2022 a Meta passou a entender o rival asiático TikTok como uma ameaça. Isso forçou posicionamentos estratégicos, como a expansão dos Reels, formato de vídeo que é inspirado no rival. Ainda no mesmo ano de 2022, a Meta também realizou atualizações significativas nos Termos da Plataforma. O que inclui as novas diretrizes e políticas sobre o comportamento dos usuários, uso de dados, segurança de dados e política de privacidade. Essa mudança não somente reforça, mas também restringe quanto a conteúdos que violam normas de segurança e bem-estar digital, além de proibir a venda e compra de dados da plataforma. Há de se convir também que o objetivo geral era criar um ambiente digital que inspire confiança, onde as pessoas possam usar os serviços da Meta com segurança e autenticidade.

1.5 Compreendendo os Algoritmos no Instagram:

Atualmente, estamos tão acostumados com máquinas que executam instruções simples que é difícil lembrar uma época em que isso não existia. Contudo esses aprendizados de máquinas, que são, em essência, implementações avançadas dos conceitos de algoritmos e da inteligência artificial (IA), foram estabelecidos pela Máquina de Turing. Conforme Osvaldo Antonio Pozza *et al* (2002), "a máquina de Turing é um dispositivo teórico conhecido como máquina abstrata universal, concebida em 1936 pelo matemático britânico Alan Turing muitos anos antes de existirem os modernos computadores digitais, tais como os conhecemos hoje" (p. 28). Para Jaqueline Reis (2019),

a função do algoritmo é solucionar o problema, por meio da fragmentação do objeto, e em sequência. O algoritmo é a unidade básica nas ciências da computação. Em questões mais complexas, em plataformas que se utilizam de Inteligência Artificial, se operam diversos conjuntos de algoritmos, inclusive aqueles que 'aprendem' com as alterações feitas no programa (2019, p. 26).

Segundo Livia Ferreira, redatora do site *Nuvemshop*, "O Algoritmo do Instagram é um conjunto de regras e processos utilizados pela plataforma para determinar quais conteúdos aparecem no *feed* dos usuários, no *Explore*, nos *Reels* e em outras partes do aplicativo."

De fato, no atual cenário digital, observa-se um crescimento constante, onde as empresas estão cada vez mais cientes da importância das mídias sociais para impulsionar o tráfego e alcançar melhores resultados. Um dos principais pilares que determinam quais conteúdos são exibidos no *feed* dos usuários são os algoritmos, especialmente os utilizados pelo Instagram.

Esses algoritmos são sistemas complexos e robustos compostos por diversos sub-algoritmos, conhecidos como robôs classificadores, que seguem critérios estabelecidos pela plataforma. A Inteligência Artificial (IA) desempenha um papel fundamental nesse processo, analisando o comportamento individual dos usuários, como faixa etária, gênero, interesses e interações anteriores com publicações. Essa análise detalhada permite que o Instagram personalize o conteúdo exibido para cada usuário, aumentando a relevância e a probabilidade de engajamento.

1.6 Estratégias de alcance de visibilidade no Instagram:

Adam Mosseri, *CEO* do Instagram, afirmou para o website Rockcontent: "O Instagram não possui um algoritmo único que supervisiona o que as pessoas fazem e o que não veem no aplicativo. Usamos uma variedade de algoritmos, classificadores e processos, cada um com sua própria finalidade. Queremos aproveitar ao máximo o tempo das pessoas e acreditamos que usar a tecnologia para personalizar a experiência de todos é a melhor maneira de fazer isso". Porém, estrategicamente, para se destacar no Instagram, é essencial entender profundamente o público-alvo da empresa. Criar conteúdos de alta qualidade é crucial, assim como interagir de maneira autêntica com os seguidores. Explorar diferentes formatos de postagem e identificar os melhores horários para publicar são estratégias eficazes para maximizar o alcance orgânico. Investir em anúncios segmentados e estabelecer parcerias estratégicas com empresas e

influenciadores alinhados aos valores da marca podem impulsionar ainda mais a visibilidade e o engajamento. Essas práticas não apenas fortalecem a presença digital da empresa, mas também têm o potencial de aumentar significativamente os resultados de vendas, aproveitando ao máximo o poder das redes sociais como ferramenta de marketing. Além de conteúdo de qualidade, a interação autêntica com os seguidores é vital. Responder a comentários, engajar-se em conversas e ser presente na comunidade do Instagram ajuda a fortalecer a conexão com o público. Investir em anúncios segmentados também é uma estratégia poderosa para alcançar novos seguidores e aumentar o engajamento. Anúncios bem direcionados podem trazer um público relevante para o perfil, aumentando a probabilidade de interações positivas.

Parcerias estratégicas com influenciadores e outras marcas alinhadas aos valores da empresa são outra maneira eficaz de aumentar a visibilidade e o engajamento. Influenciadores podem ajudar a promover produtos ou serviços de maneira que pareça orgânica e autêntica para seus seguidores, o que pode resultar em um aumento significativo no alcance e nas interações.

A potencialização do engajamento no Instagram refere-se à interação que os usuários têm com o conteúdo publicado, como curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos de postagens. Quanto maior o engajamento em uma postagem, mais o algoritmo da plataforma a considera relevante e a mostra para um público maior. Isso cria um ciclo onde conteúdos que recebem mais interações têm mais chances de aparecer no *feed* de mais pessoas, aumentando a visibilidade do perfil.

Entender e utilizar essas estratégias permite que as marcas otimizem seu desempenho na plataforma, atingindo um público mais amplo e engajado. O uso inteligente dos algoritmos do Instagram, juntamente com a criação de conteúdo de qualidade e a interação autêntica com os seguidores, pode transformar significativamente a presença digital de uma marca, resultando em um maior engajamento e melhores resultados de negócios.

1.7 A relação entre Dança e a popularização na plataforma Instagram

A dança sempre foi uma forma essencial de expressão humana, evoluindo ao longo do tempo em resposta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Diante deste contexto moderno, a dança encontrou novos meios de comunicação, como televisão, cinema, internet e redes sociais. Com o advento da modernidade e das novas tecnologias, a dança, que antes era restrita a certos círculos sociais e culturais, passou a ser amplamente divulgada e consumida por um público mais vasto. Isso se deve à capacidade dos meios mediáticos de atingir uma audiência global, promovendo estilos e formas de dança de diferentes culturas e contextos.

De acordo com Franco e Ferreira (2016), a modernidade trouxe rupturas significativas na estruturação da dança, permitindo novas visões sobre a criação, experimentação e transformação do movimento humano, em contraste com os padrões rígidos da dança clássica. Eles afirmam que essas possibilidades permanecem até os dias atuais, confirmando a dança como um fenômeno que acompanha o ser humano desde sua criação, demarcando as mudanças ao longo da história (2016, p. 266). Essa perspectiva ressalta a capacidade adaptativa e inovadora da dança, que continuamente se reinventa em resposta às transformações culturais e tecnológicas. A introdução de novas plataformas midiáticas, como redes sociais e serviços de *streaming*, tem ampliado ainda mais essas possibilidades.

Os autores acima, acrescentam que através das redes sociais, a dança tem se tornado uma ferramenta poderosa para a construção de identidades e a expressão individual. Plataformas como o Instagram, por exemplo, permitem que dançarinos compartilhem suas criações com milhares de pessoas, criando uma dinâmica de interação e reconhecimento que não depende mais das estruturas tradicionais, como academias de dança e companhias de balé. Esse fenômeno leva a uma diversificação dos estilos de dança apresentados ao público e fomenta a inovação e a experimentação. (2016, p. 266)

Seguindo essa linha de pensamento sobre o contexto midiático, pode-se perceber como plataformas como Instagram têm desempenhado um papel crucial na popularização da dança. A facilidade de acesso e a

capacidade de compartilhamento rápido de vídeos permitem que dançarinos de todo o mundo mostrem seu trabalho, alcancem um público mais amplo e inspirem outros. Franco e Ferreira destacam que "a dança é uma forma de manifestação emocional e cultural que se adapta às mudanças históricas e sociais, sendo, portanto, um reflexo das transformações midiáticas atuais" (2016, p. 267). Este fenômeno de adaptação e popularização da dança nas plataformas digitais não apenas democratiza o acesso à arte, mas também transforma a maneira como a dança é criada, consumida e interpretada.

Durante a pandemia de COVID-19, quando as interações presenciais foram drasticamente reduzidas, muitos grupos de dança recorreram às plataformas digitais para continuar suas atividades e alcançar novos públicos. As redes sociais e os serviços de *streaming*, tornaram-se vitais para a rotina de trabalho desses grupos, permitindo-lhes realizar aulas online, *workshops*, e até mesmo apresentações virtuais. No contexto da dança, *workshops*: podem incluir aulas práticas, palestras e demonstrações, permitindo que os participantes aprendam novas técnicas, aperfeiçoem suas habilidades e se inspirem com a expertise dos instrutores. Esse período destacou ainda mais a importância das mídias digitais como ferramentas para a continuidade e a expansão da dança, proporcionando uma nova forma de engajamento e alcance. Contudo, como a utilização desses mecanismos durante a pandemia pôde influenciar a popularização de grupos de dança urbana na plataforma Instagram?

O grupo de dança *The Royal Family* (tradução do inglês: A Família Real), de localidade em Nova Zelândia, foi um exemplo notável de adaptação bem-sucedida durante esse período. Conhecidos por suas performances e coreografias com técnicas de hip-hop, o grupo enfrentou desafios significativos devido às restrições impostas pela pandemia. De acordo com o portal *The Palace Dance Studio* (site oficial de notícias sobre o grupo), o *The Royal Family* utilizou a plataforma e rede social Instagram de forma eficaz para continuar conectado com seu público. Eles publicaram vídeos de suas coreografias e ensaios, mantendo seus seguidores engajados e atualizados sobre suas atividades. Além disso, utilizaram *stories* e *lives* para interagir diretamente com seus fãs, realizando sessões ao vivo para

responder perguntas, compartilhar bastidores e manter o contato constante (2020). O Instagram, com suas funcionalidades de vídeo e lives, tornou-se uma ferramenta crucial para manter a visibilidade e a interação do grupo, ajudando a preservar e até expandir sua base de seguidores durante a pandemia.

O Instagram, por exemplo, permite que outros grupos de dança se conectem diretamente com seus seguidores, criando comunidades em escala global de bailarinos, interessados ou amantes da dança. Isso facilita a troca de estilos, técnicas e ideias, promovendo uma fusão de culturas, inovando continuamente a arte da dança. Essa dinâmica é essencial para a evolução da dança no contexto midiático, onde a visibilidade e a interação são fatores chave para a popularização.

Além disso, a dança no Instagram não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta de resistência cultural e afirmação identitária. Ao compartilhar suas performances, os dançarinos urbanos podem desafiar estereótipos, promover a diversidade e celebrar suas raízes culturais. Franco e Ferreira (2016) apontam que a dança folclórica e étnica tem raízes profundas na expressão cultural e social, muitas vezes ligadas a rituais e celebrações comunitárias (2016, p. 266). Esta herança cultural é agora amplificada pelas redes sociais, permitindo que tradições antigas se mantenham vivas e relevantes no mundo digital atualmente.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, aplicada, exploratória que será desenvolvida com o uso da pesquisa-ação.

2. 1 Quanto a natureza da pesquisa:

A natureza da pesquisa foi classificada como aplicada, tendo em vista que tem por objetivo a criação de uma videodança como um produto para ampliar a visibilidade de um grupo de danças urbanas no Instagram.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51) este tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

2. 2 Quanto aos objetivos da pesquisa:

Configura-se como exploratória, considerando que a finalidade da pesquisa é buscar a inserção do grupo de danças urbanas no mercado de trabalho digital, e para isso precisa ser flexível e dinâmica no seu planejamento, adaptando-se as possíveis instabilidades na plataforma.

2. 3 Quanto aos procedimentos técnicos:

O problema da pesquisa origina-se na necessidade de encontrar formas para a popularização de uma videodança e a sua provável inserção no mercado de trabalho na era digital. Para isso, será utilizada a pesquisa-ação que contempla a resolução de um dado problema, a partir de um engajamento coletivo.

De acordo com Thiollent (1986, p.14) a pesquisa-ação tem “base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo”.

A proposta desta pesquisa consistiu na criação de uma videodança, com o objetivo de analisar o nível de engajamento gerado por meio das interações no Instagram, como curtidas e compartilhamentos. Para tanto, a estratégia de concepção da videodança foi cuidadosamente planejada e, posteriormente, esses dados foram analisados de forma detalhada, com foco

na avaliação do impacto da obra nas plataformas digitais. Compreende-se que este procedimento se enquadra como uma pesquisa-ação.

2.4 Fases da Pesquisa:

A pesquisa foi desenvolvida em algumas etapas, sendo estas:

PRIMEIRA FASE

A pesquisa bibliográfica e os fichamentos foram realizados com o objetivo de construir a fundamentação teórica do TCC. Para isso, foi realizado um levantamento teórico e metodológico detalhado, que incluiu uma revisão aprofundada da literatura em fontes como periódicos da CAPES, Google Acadêmico, livros, sites especializados e o repositório da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT). Esse levantamento visou, ainda, dar suporte à segunda fase da pesquisa, voltada à investigação de campo, garantindo coerência e alinhamento entre as duas etapas.

SEGUNDA FASE

Pesquisa de campo:

A pesquisa realizou-se na cidade de Manaus. A videodança foi pensada e desenvolvida em residência fixa de uma amiga intérprete, onde foi disponibilizado o local para gravação. O pesquisador optou por gravar um dueto, na qual faria parte do processo coreográfico em colaboração ao bailarino Gabriel Cordeiro, que dança há sete anos, atualmente está graduando Educação física, atribuindo suas experiências à realização da pesquisa. Foram trabalhados apenas dois intérpretes no processo da videodança, ambos de gênero masculino e independentes da cidade local. Estimou-se uma equipe de duas pessoas que trabalham de forma independente no ramo de marketing digital: Gisele Santos e Emanuel Farias, ambos responsáveis pela produção de gravação e edição, o desenvolvimento do *storyboard* (É um processo criativo tradicionalmente usado para traçar as cenas chaves de um filme, programa de TV ou comercial, bem conhecido como roteiro de representação visual, onde conta

histórias ou narrativas), foi criado pelo próprio pesquisador. Ademais, foram utilizados equipamentos de câmera, iluminação, disponibilizados pela equipe de produção, os figurinos foram concedidos pelos próprios bailarinos independentes, cenário de gravação propriamente da residência fixa.

A videodança foi concluída no final de outubro de 2024 e postada no início de novembro do mesmo ano.

O participante convidado da videodança, recebeu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A) para as anuências e participação na pesquisa.

O segundo campo da pesquisa foi a própria mídia social do Instagram. Os dados foram coletados e analisados por meio do perfil do Instagram do pesquisador (@wendelmonteirou), que atualmente conta com 230 mil seguidores e alcança mais de 5 milhões de usuários mensalmente. O grande número de seguidores é resultado de seu conteúdo focado em entretenimento e humor, que atrai um público diversificado. O celular do pesquisador foi utilizado para gerenciar o perfil e coletar as informações necessárias para a pesquisa.

A pesquisa procedeu-se na realização de dois laboratórios com experimentações e debates no fim dos ensaios, priorizando o intuito de criar uma coreografia de danças urbanas com fins acadêmicos no qual resultou em trabalho que foi transformado em uma videodança com os dois participantes. Utilizou-se um cronograma de ensaios durante a semana.

CRONOGRAMA DE ENSAIOS

Datas	Dias	Horários
03/10/2024	Quinta-feira	20:00 – 23:00h
10/10/2024	Quinta-feira	20:00 – 00:30h

Os dois ensaios ocorreram na casa do pesquisador, onde o convidado foi informado e ciente do combinado.

Quanto aos procedimentos da pesquisa:

Para a primeira fase da pesquisa de campo, foi necessário descobrir o que o pesquisador gostaria de gravar na videodança, para esse objetivo foi

preciso explorar movimentações das danças urbanas através de vídeos em determinada plataforma digital: o Instagram, também sendo capaz de utilizar das vivências do próprio investigador, além de análises musicais de diferentes artistas e outras temáticas, no sentido de poder executar a proposta da melhor forma. Ademais podendo se debruçar em leituras feitas na primeira fase.

Após isso, o estudo foi direcionado a proposta de temática definida pelo explorador: “Fumos de um Fidalgo” expressão encontrada no livro *Dom Casmurro* de Machado de Assis publicado pela primeira vez em 1899. Esta frase se refere a alguém presunçoso, exibido, envaidecido, podendo ser utilizada para citar aqueles que nasceram em berço de ouro ou possuem poder aquisitivo. Portanto, esta linguagem, mesmo sendo resgatada de uma obra antiga, pode ser considerada atual. A escolha desta temática se concedeu através de discussões em sala de aula sobre o mercado de trabalho, tal como é arbitrário e seletivo para aqueles que foram agraciados por um ensino de qualidade e amplo acesso às informações.

Levando em conta a vivência recorrente da linguagem das danças urbanas perante o pesquisador, foi criada uma metodologia com início, meio e fim, no qual os bailarinos, de princípio, passaram por um processo de preparação corporal, alongamentos específicos com propósito em aprimorar a execução correta dos movimentos, em seguida o laboratório de criação, assim finalizando o estudo prático com debates orais sobre o tema proposto.

Para participar do processo, os bailarinos obrigatoriamente, deveriam estar exercendo atividades físicas em rotinas semanais. O critério concedeu a partir do próprio pesquisador, em razão de estar inserido no ambiente acadêmico, onde passa maior parte do seu tempo em laboratórios de criação pela universidade, em que requer bastante de sua criatividade e instiga seu corpo a ampliar e melhorar a qualidade dos movimentos, e para isso precisa estar alinhado mente e corpo.

Descrição do processo de criação

O primeiro laboratório coreográfico ocorreu no dia 3 de outubro, das 20h às 23h na casa do pesquisador. O processo teve início com uma série de exercícios de alongamento para os membros superiores e posteriores. Em seguida, os participantes realizaram atividades de fortalecimento muscular, incluindo agachamentos, polichinelos, flexões e pranchas, exercícios rotineiros para ambos.

Durante o aquecimento, o pesquisador conduz uma série de exercícios com a base de *hip-hop*, incluindo *tutting* (estilo de dança de rua que faz parte do popping e que se caracteriza por movimentos angulares que imitam as poses de relevés da arte egípcia antiga) para aperfeiçoar as movimentações de linhas retas dos braços e mãos, em contrapartida o tronco e coluna, utilizou-se do *waving*, nada mais é uma série de movimentos fluídos que aparentam ser uma onda passando pelo corpo do dançarino, além disso foi-se utilizado da vertente *popping*, (consiste em contrair e relaxar os músculos rapidamente ao ritmo da música, criando um “estouro” no corpo do dançarino) afim de gerar controle em determinadas partes do corpo, isolando o peito e bíceps em específico, a razão seria o apreço pelo estilo e conseguinte seria resgatado movimentações desses estilos. Essas práticas visam elevar o desempenho dos participantes ao longo do experimento, enfatizando a importância de observar e aplicar as correções fornecidas para usufruir do *hip-hop* de maneira adequada e evitar possíveis lesões futuras.

Após entrarem em sinergia, os participantes trabalharam em conjunto na ideia e desenvolvimento do processo de videodança. Adiante, foi criado um modelo de *storyboard* pelo próprio pesquisador, com a intenção de organizar as ideias e aproximar o telespectador. O processo criativo, foi dividido em três cenas, e para dar início ao primeiro ato, foi pensado uma mesa de jantar, onde não se sabe ao certo o que estaria acontecendo, seria uma reunião de negócios, um encontro de casal ou uma comemoração de casamento? Foi um questionamento deixado propositalmente, de maneira a qual os usuários pudessem buscar no imaginário o ato que mais fizesse sentido. A partir daí, construiu-se um

ambiente enigmático, onde os telespectadores pudessem explorar a videodança pela perspectiva de um olhar contemporâneo.

Quanto a esse breve roteiro, o criador, ao considerar que na videodança ambos os participantes começariam sentados, voltados para a mesa, o investigador elaborou movimentos simples, com braços leves e precisos, incorporando rotações de cabeça. Esses movimentos, que fogem um pouco do estilo das danças urbanas, mergulham na atmosfera da dança contemporânea. Para o pesquisador, a dança contemporânea, por ser um estilo mais livre, que não segue rigidamente as normas da dança clássica, mistura diversas formas de expressão para transmitir os movimentos. Essa flexibilidade tem se tornado cada vez mais presente nas danças urbanas, especialmente ao criar narrativas para vídeos, refletindo as características da produção de dança no contexto midiático atual.

Assim, para o segundo ato, os participantes decidiram ambientar os cenários no universo do glamour e da riqueza. Para isso, ambos criaram sequências que mesclavam movimentos de força e delicadeza. Embora a proposta fosse criar uma videodança no estilo das danças urbanas, os bailarinos intérpretes optaram por incorporar elementos do estilo clássico de valsa, combinando diferentes influências para enriquecer a performance. A justificativa é que ambos os participantes concordaram que a proposta se alinha bem com a temática sugerida. Também foram explorados movimentos de marcha, considerando que ambos os bailarinos precisariam se deslocar entre os espaços, facilitando a captação e a transição fluida de um cenário para o outro. No primeiro dia, focamos apenas nessas duas cenas devido ao tempo disponível. O ensaio se estendeu um pouco além do horário previsto, mas foi proveitoso, pois conseguimos adicionar trinta minutos extras para ajustar e contextualizar melhor os dois atos criados



Figura 04: Processo coreográfico da videodança. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 05: Processo coreográfico da videodança. Fonte: Acervo pessoal.

O segundo laboratório ocorreu no dia 10 de outubro, das 20h às 00h30. Para o terceiro ato, foram criados movimentos baseados no estilo *wacking* e na base do *hip-hop*. O objetivo desta cena era representar um duelo entre os alteregos dos participantes. Para isso, foram projetadas cenas de improviso para um único participante, de modo que ele não tivesse controle sobre suas ações. Os movimentos realizados seriam gravados e adicionados ao vídeo. A intenção desse improviso era afetar a autoestima do intérprete, deixando-o sem a possibilidade de uma segunda chance para refazer a gravação. Em seguida, os bailarinos criaram uma sequência de *hip-hop* em que dançariam juntos, evidenciando o embate final contra seus próprios eus. Para esta cena final, optou-se por ambientá-la em um espaço ao ar livre, destacando o distanciamento social e a diferença entre as classes. Embora muitos acreditem que os ricos estão sempre no topo, fica a dúvida: que topo é esse? Seria o topo do próprio ego? Esses questionamentos foram inseridos para que os telespectadores possam interpretá-los de maneira pessoal e reflexiva.



Figura 06: Processo coreográfico. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 07: Processo coreográfico. Fonte: Arquivo pessoal.

Por fim, estes laboratórios foram direcionados à criação da videodança. Ao elaborar o *storyboard*, foi mais fácil trabalhar com certos tipos de movimentos, pois já estava claro o ambiente em que seriam executados. A expressão facial também foi cuidadosamente construída e explorada dentro desse contexto, com o objetivo de transmitir autoconfiança. Buscou-se enfatizar o sarcasmo implícito, como um "ar de superioridade", retratado por meio de sorrisos exagerados, criando a sensação de manipulação por parte dos intérpretes, a ponto de gerar desconforto no público devido à intensidade dos sorrisos.

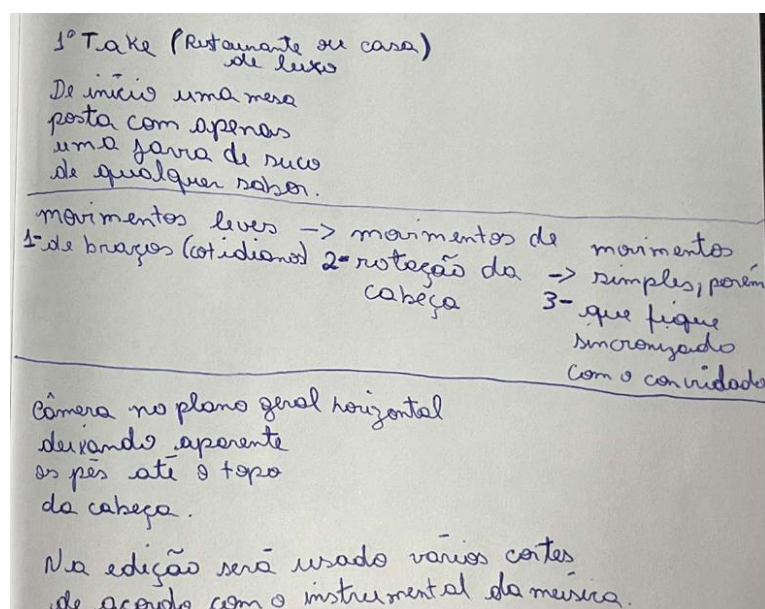


Figura 08: Cena 1: Modelo de *Storyboard*. Fonte: Arquivo pessoal.

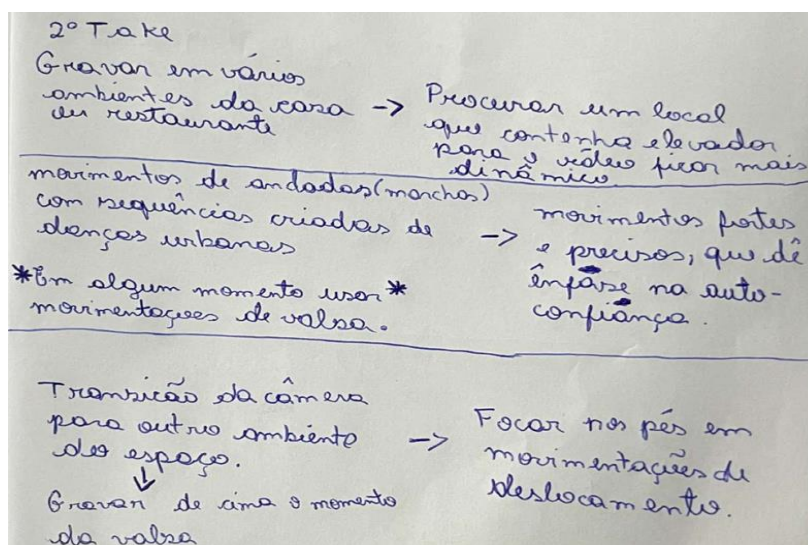


Figura 09: Cena 2: Modelo de *Storyboard*. Fonte: Arquivo pessoal.

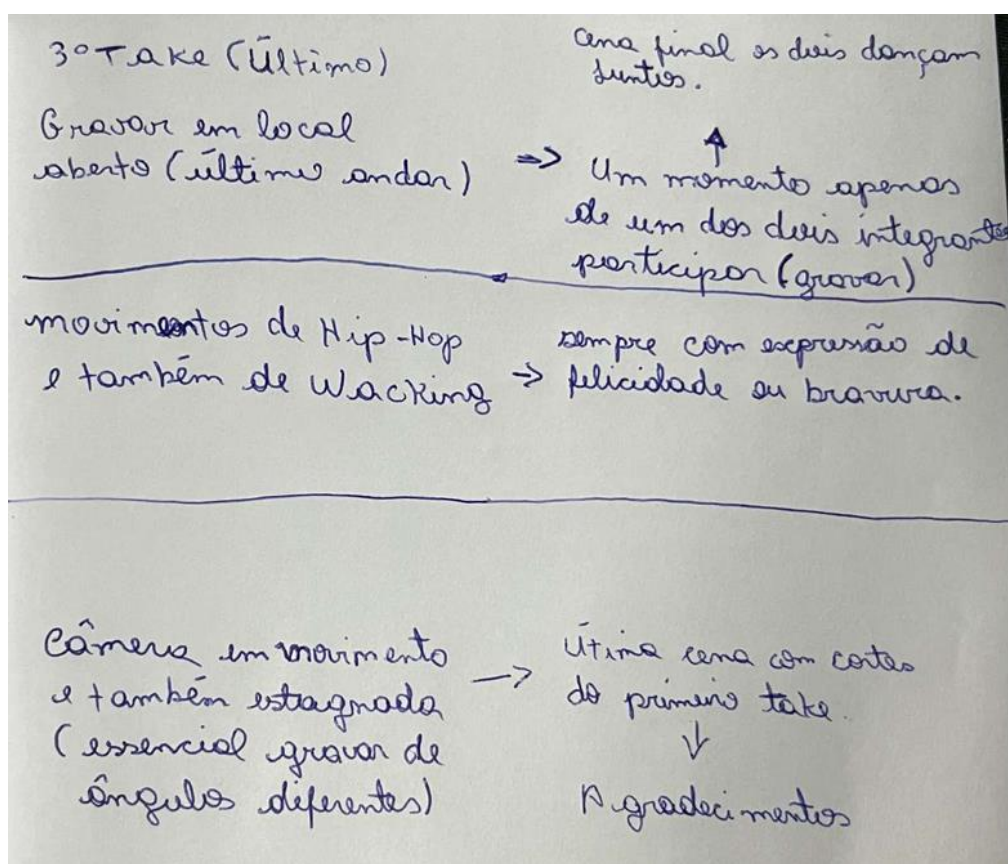


Figura 10: Modelo de StoryBoard. Fonte: Arquivo pessoal.

Descrição do processo criativo na perspectiva do bailarino convidado

“Foi uma experiência muito interessante e principalmente desafiadora, pois era minha primeira vez coreografando e participando de um trabalho para um vídeo. Com certeza dançar com uma pessoa que já faz parte da minha rotina, na qual eu tenho uma conexão de amizade, foi muito mais prazeroso, porém, exigiu muito do nosso corpo e da mente, com dois ensaios intensos, visto que, queríamos sair da nossa caixa e explorar novos caminhos. O resultado foi gratificante, esse projeto em formato de vídeo nos engrandeceu demais, fizemos todo o estudo de percepção do que poderíamos melhorar e daremos continuidade em projetos futuros, visando cada vez mais o nosso crescimento profissional na dança.” - Relato do bailarino convidado.

Detalhamento do Processo de Gravação da Videodança

A gravação ocorreu no dia 2 de novembro de 2024, um sábado. Para começar o dia, os participantes reservaram um tempo de seus afazeres para se concentrarem e entrarem em sintonia. Foi sugerido que ambos se alimentassem de forma saudável, para que pudessem executar os movimentos com clareza e precisão, já que a gravação duraria várias horas. Ambos seguiram a recomendação e, ao anoitecer, se encontraram às 18h no local combinado, um condomínio fechado na residência de uma amiga, iniciando a gravação às 19h. Para a filmagem, foi utilizado um iPhone 16 *Pro Max*, fornecido pela equipe de suporte. A gravação foi feita manualmente, com o auxílio de equipamentos como suporte de câmera e celular, tripé, estabilizador de mão, duas *ring lights* e *softbox*.

A gravação foi concluída por volta das 23h, após várias repetições de cenas e transições entre elas. Apesar das quatro horas de gravação, o processo foi satisfatório para todos os envolvidos, pois o tempo foi bem aproveitado para capturar todas as cenas necessárias. O roteiro elaborado desempenhou um papel crucial em manter a coesão da ideia ao longo do processo. Além disso, o ambiente de trabalho foi extremamente profissional, graças ao suporte da equipe, que acompanhou os participantes do início ao fim, garantindo que ambos se sentissem confortáveis durante as filmagens.



Figura 11: Sorrisos exagerados na primeira cena. Fonte: Arquivo público do perfil (@wendelmonteirou)



Figura 12: Segunda cena videodança. Fonte: Arquivo público do perfil do pesquisador (@wendelmonteirou).



Figura 13: Cenário elevador. Fonte: Arquivo público do perfil do pesquisador (@wendelmonteirou).



Figura 14: Terceira cena em ambiente externo. Fonte: Arquivo público do perfil do pesquisador (@wendelmonteirou).



Figura 15: duelo entre os participantes após a terceira cena. Fonte: Arquivo público do perfil do pesquisador (@wendelmonteirou).



Figura 16: Foco na expressão facial do intérprete. Fonte: Arquivo público do perfil do pesquisador (@wendelmonteirou).

A videodança foi publicada no perfil do pesquisador (@wendelmonteirou) no dia 3 de novembro de 2024, e para facilitar o acesso, o vídeo foi fixado na aba reels dentro de seu perfil na plataforma Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/share/BAKfMvmYa9>

TERCEIRA FASE

Análise com os engajamentos

Para a postagem da videodança, foram utilizadas as métricas fornecidas pelo próprio Instagram, a fim de contribuir para a análise. Diante os fatores, foi possível observar a quantidade de visualizações que a videodança impactou na plataforma. Ao todo, 11.841 pessoas foram alcançadas em sete dias, estimando-se que 6.277 contas foram impactadas. Desses, 58,3% eram seguidores do perfil e 41,7% não eram, o que indica que o conteúdo atingiu pessoas fora da base de seguidores, embora não tenha conseguido ultrapassar completamente essa "bolha" e viralizar para um público ainda maior. Em relação à interação, o vídeo gerou 517 interações, sendo 76,4% de seguidores e 23,6% de não seguidores. Esse resultado surpreendeu o pesquisador, pois o objetivo era aumentar a

interação com não seguidores, de forma a popularizar o vídeo e gerar impacto por meio de reações de usuários de diferentes nichos.

Na interação com o Reels, foi analisado o nível de engajamento gerado pelo vídeo. No total, o vídeo obteve 344 curtidas, 122 comentários, 7 salvamentos e 44 compartilhamentos. Além disso, 371 contas demonstraram algum tipo de engajamento com o conteúdo na plataforma. Ao somar todas as interações, o vídeo alcançou um total de 517 engajamentos. Apenas duas pessoas passaram a seguir o perfil após a publicação do vídeo, o que sugere uma queda na visibilidade e engajamento do conteúdo ao longo dos sete dias.



Figura 17: Métrica de visualizações do vídeo. Fonte: Métrica do Instagram do pesquisador (@wendelmonteirou).

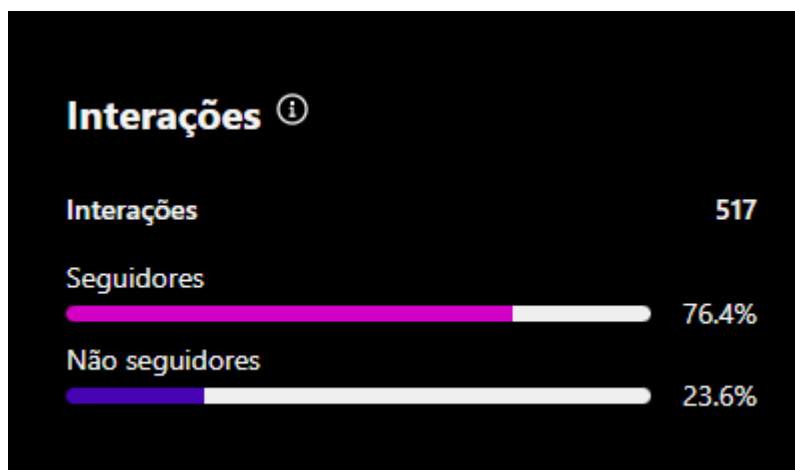


Figura 18: Métrica de interações com o público. Fonte: Métrica do Instagram do pesquisador (@wendelmonteirou).



Figura 19: Métrica de interações com o reels. Fonte: Métrica do Instagram do pesquisador (@wendelmonteirou).

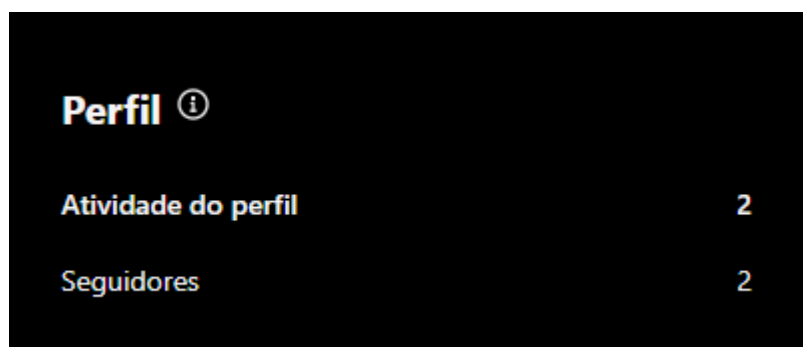


Figura 20: Atividade do perfil. Fonte: Métrica do Instagram do pesquisador (@wendelmonteirou).

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos números fornecidos, o pesquisador fez a seguinte análise de engajamento do vídeo:

1. **344 Curtidas:** As curtidas indicam um bom nível de interação pelo conteúdo. Esse número é razoavelmente alto para algumas contas, considerando que a maioria das interações em *posts* no Instagram tende a ser mais passiva. No entanto, para o perfil do pesquisador, que geralmente alcança uma média mínima de 1.000 curtidas, o vídeo não atendeu às expectativas, indicando que não foi bem recebido pela audiência.
2. **122 Comentários:** Um número significativo alto de comentários é um ótimo indicativo de que a proposta sugerida gerou interesse e reflexão. Um seguidor comentou: “Será que foi inspirado em *The Menu* ou em *Hannibal*?” Ambas são produções que provocam reflexão nos telespectadores, e o pesquisador acredita que a referência surgiu devido ao ambiente misterioso presente na videodança, que remete a uma atmosfera semelhante à das duas obras. Para a plataforma, os comentários são uma das formas mais diretas de engajamento, indicando que as pessoas estavam dispostas a interagir de maneira mais profunda com o conteúdo.
3. **7 Salvamentos:** Embora o número de salvamentos seja relativamente baixo para a videodança, é importante salientar que os salvamentos representam um engajamento mais constante. Indicando que algumas pessoas acharam o conteúdo relevante o suficiente para assistir a ele novamente em outro momento. Esse tipo de

interação é mais raro de acontecer, então é um bom sinal de valor percebido dentro da plataforma.

4. **44 Compartilhamentos:** Compartilhamentos são um excelente indicativo de que o conteúdo foi considerado valioso ou interessante o suficiente para ser mostrado a outros. Esse número é bom e mostra que o conteúdo teve potencial de alcançar um público mais amplo através da recomendação dos seguidores.
5. **371 Contas engajadas:** Este número é relevante dentro da plataforma porque mostra quantas contas tiveram algum tipo de interação com o conteúdo (curtidas, comentários, compartilhamentos ou salvamentos). Esse é um número significativo, pois indica que o vídeo conseguiu atrair um público engajado, embora o número de interações diretas (como curtidas e comentários) seja um pouco mais baixo em relação ao total de contas engajadas.
6. **Total de 517 interações:** Esse número mostra o engajamento total, somando curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e outras interações. Um total de 517 interações, considerando que o vídeo alcançou muitas contas, é um bom indicativo de que o conteúdo gerou envolvimento, mas com uma distribuição um pouco desigual entre as formas de interação.
7. **2 Seguidores novos:** Embora o vídeo tenha gerado um bom nível de engajamento, o número de seguidores novos foi baixo. Isso pode indicar que o conteúdo atraiu engajamento de pessoas já seguidoras, mas não conseguiu converter um número significativo de não seguidores em novos seguidores. Esse aspecto pode ser

um ponto de melhoria para as próximas pesquisas, já que o objetivo inicial do pesquisador ao publicar o conteúdo seria, além de gerar engajamento, expandir a base de seguidores.

Sendo assim, o vídeo teve um bom nível de engajamento, especialmente nas interações como curtidas e comentários. No entanto, a taxa de conversão para novos seguidores foi baixa, o que pode ser um sinal de que o conteúdo não foi capaz de ultrapassar completamente a "bolha" dos seguidores já existentes. Isso pode ser um ponto a ser trabalhado em futuras pesquisas com postagens em plataformas digitais, tentando atingir mais pessoas fora da base de seguidores e ampliando o alcance do conteúdo.

A partir desses dados, percebemos que o nível de popularização das danças urbanas por meio da linguagem da videodança depende de vários fatores. Primeiro, é essencial que o conteúdo seja capaz de ultrapassar a "bolha" dos seguidores já existentes, alcançando um público mais amplo e diversificado. Isso pode ser alcançado por meio de estratégias disponibilizadas pelo próprio Instagram, como:

1. **Uso de tendências populares:** Utilizar músicas, movimentos ou referências que estejam em alta nas redes sociais pode ajudar a aumentar o apelo do conteúdo e facilitar sua popularização.
2. **Experimentar outros formatos dinâmicos:** explorar diferentes estilos de videodança ou mesclar danças urbanas com outros estilos de dança pode gerar maior interesse e engajamento de públicos diversos.
3. **Colaboração e parcerias:** Colaborar com outros influenciadores ou artistas pode ampliar o alcance do conteúdo, trazendo novos seguidores e aumentando a visibilidade das danças urbanas.

4. **Exploração de hashtags:** O uso inteligente de hashtags e a otimização do conteúdo para buscadores e algoritmos das plataformas podem melhorar o alcance e atrair novos públicos interessados na videodança.

Segundo os emails enviados pela Meta *Scaled Creator Programs*, essas quatro estratégias podem ser extremamente eficazes para ampliar a popularização das danças urbanas na plataforma, superando as limitações de alcance impostas pela base de seguidores atual. É importante ressaltar que os e-mails foram enviados pelo programa de criadores em escala diretamente para o pesquisador, que é um criador de conteúdo e mantém contato contínuo com a empresa para fins comerciais.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise do engajamento gerado pelo vídeo publicado no Instagram revelou insights valiosos sobre sua recepção pela audiência. O conteúdo alcançou um número expressivo de 11.841 pessoas em sete dias, com 6.277 contas impactadas, sendo uma boa parte delas composta por não seguidores. No entanto, o vídeo não conseguiu ultrapassar completamente a "bolha" dos seguidores já existentes, o que impediu que o conteúdo se tornasse viral ou alcançasse um público significativamente maior. O engajamento, embora notável, não atendeu às expectativas do pesquisador, principalmente no que diz respeito à conversão de visualizações em seguidores novos.

No entanto, as 517 interações, compostas por curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos, indicam que o conteúdo gerou um bom nível de envolvimento, especialmente nas formas mais diretas de interação, como curtidas e comentários. Os compartilhamentos também são um bom indicativo de que o vídeo teve potencial para se expandir além de seu público imediato. Apesar disso, a taxa de conversão para novos seguidores foi baixa, com apenas dois novos seguidores adquiridos, o que sugere que o vídeo atraiu principalmente os seguidores já existentes, sem conseguir converter uma parte significativa de novos espectadores em seguidores regulares.

Esse desempenho pode ser explicado pela natureza do conteúdo, que pode não ter sido suficientemente atraente ou acessível para aqueles fora da base de seguidores, o que destaca a dificuldade de alcançar uma audiência mais ampla em uma plataforma altamente saturada como o Instagram. Em futuras pesquisas acadêmicas, pode ser interessante explorar diferentes estratégias de promoção ou de engajamento, visando ampliar o alcance e a conversão de visualizações em seguidores, além de buscar formas de criar conteúdos mais propensos a ressoar com públicos fora da base de seguidores imediatos.

Em resumo, embora o vídeo tenha gerado um nível razoável de interações e engajamento, ainda há espaço para aprimorar a estratégia de expansão de público e a conversão de engajamentos em seguidores, o que será um foco importante para futuras postagens e pesquisas relacionadas a plataformas digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o pesquisador, foi considerado que a postagem realizada em seu perfil pessoal teria um alto engajamento devido à quantidade de seguidores. A ideia inicial era de que a ampla base de seguidores pudesse garantir uma boa recepção ao conteúdo e gerar interações expressivas. No entanto, o resultado obtido não correspondeu às expectativas, o que levou a uma análise mais profunda sobre os fatores que podem ter influenciado o baixo engajamento.

Uma das principais questões identificadas foi a falta de alinhamento entre o conteúdo postado e os interesses predominantes do público já consolidado. O perfil do pesquisador é majoritariamente voltado para o humor, e a introdução de um novo tema, como a dança, não despertou o interesse esperado. Doravante esse descompasso entre o conteúdo e o público-alvo evidenciou a necessidade de uma abordagem mais segmentada, sugerindo a criação de um novo perfil ou grupo dedicado exclusivamente a esse tipo de material. A segmentação permitiria alcançar pessoas com maior interesse e afinidade pelo conteúdo, potencializando assim o engajamento e o crescimento orgânico.

Além disso, a percepção de que o público de redes sociais tende a consumir conteúdo de forma seletiva destaca a importância da personalização das postagens. Podendo-se utilizar de várias estratégias no próprio perfil, como teasers, vídeos curtos e conteúdos que demandam mais tempo para produção, é possível criar um intervalo estratégico entre as postagens para preparar o público e deixá-lo mais entusiasmado com o conteúdo que será divulgado. Esse intervalo entre os dias de postagem e entre diferentes cenas pode ser uma estratégia eficaz para despertar maior

interesse e engajamento por parte da audiência. A utilização de estratégias, análise de métricas detalhadas e interação direta com os seguidores pode fornecer insights valiosos sobre preferências e comportamentos, permitindo ajustes mais eficazes na produção de conteúdo.

Nesse contexto, diversos grupos de danças urbanas no Amazonas têm se destacado ao movimentar suas redes sociais por meio da videodança, como é o caso das companhias Gandhcats Project (@gandhcats), Legacy (legacy__am), dirigida por Lelê Braga, e Artigo 5 (@artigo5ciadedanca), sob a direção de Fernando Jacquiminut. Dentre esses exemplos, destaco o caso inspirador do Gandhcats Project, que conseguiu expandir significativamente sua visibilidade além das fronteiras do Amazonas, alcançando mais de 29 mil seguidores no Instagram. Esse crescimento expressivo foi impulsionado por vídeos que viralizaram e ultrapassaram as barreiras regionais, graças a estratégias de divulgação, como a publicação de trechos curtos da videodança no Reels, acompanhados de chamadas para ação que incentivavam o compartilhamento. Assim, a companhia conseguiu atingir um público diversificado, evidenciando o poder de um conteúdo autêntico e bem direcionado. Esse exemplo reforça a importância de compreender as necessidades do público e de explorar as plataformas de forma estratégica, utilizando formatos e linguagens adaptados a cada nicho.

Em resumo, a experiência do pesquisador revela a importância de alinhar conteúdo e audiência, bem como a necessidade de explorar novas estratégias de segmentação para maximizar o alcance e o engajamento. A criação de um espaço específico para conteúdos distintos, alinhado a um planejamento estratégico, pode ser a chave para alcançar melhores resultados e expandir a influência digital de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

CAPELLATO, Igor; MESQUITA. **Videodança**. Guarapuava: Unicentro, 2014.

CURA, Tayane Fernandes. *Tramas do rap: um olhar sobre o movimento das rodas culturais e a questão de gênero nas batalhas de rima e slams de poesia do Rio de Janeiro*. Intercom, Curitiba, set, 2017.

CAVALCANTI, Lorena: Freestyle Hip Hop Dance - A concretude dos Fundamentos do Estilo - 2023 - Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/4886/1/Freestyle%20Hip%20Hop%20Dance%20-%20A%20concretude%20dos%20Fundamentos%20do%20Estilo.pdf> Acesso em 02 de Julho de 2024.

DURDEN, Moncell. *Beggining Hip Hop Dance*. Champaign, IL, EUA, Human Kinetics Publishers. 2017.

FARO, Antônio Jose. **Pequena história da dança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge zahar, 1998.

FRANCO, Neil e FERREIRA, Nilce: *Evolução da Dança no Contexto Histórico: Aproximações Iniciais com o tema*. Repertório, Salvador, 2016.1.

FINDLAY, Ronald e O'ROURKE, Kevin - Findlay, R., and K. H. O'Rourke. University of Chicago Press, 2003.

LIMA, Karina. *Você conhece a pioneira do Hip Hop?* Brasamag. 2021. Disponível em <https://brasamag.com.br/voce-conhece-a-pioneira-do-hip-hop/> Acesso em 20 de maio de 2024.

MAGELA, Elisângela: *Transformações no mundo do trabalho, da Evolução Industrial aos nossos dias*. Minas Gerais, 2003.

MOASSAB, Andreia. *Brasil periferia(as): a comunicação insurgente do hip hop*. 2008. Tese (Doutorado) – Curso de Comunicação e semiótica, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MONTEIRO, Gabriela Lirio Gurgel. **Loie Fuller** - Artista Precursora da Cena Expandida. *In: Repertorio* , Salvador, No 27, 2016.2, p. 137-145.

PIZARRO, Márcio: *Da documentação como fonte de estudo histórico cultural à criação audiovisual no campo da dança: Do filme documental à*

videodança na política cultura para a dança no Brasil. 2006 Disponível em: <https://www.snh2011.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Marcio%20Pizarro%20Noronha%20e%20Luciana%20Gomes%20Ribeiro.pdf> Acesso em 10 de Julho de 2024.

POZZA, Osvaldo Antonio; PENEDO, Sérgio. **A Máquina de Turing**. CPGC, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTANA, Ivani. **Corpo aberto**: Cunningham, dança e novas tecnologias. São Paulo: Educ, 2002.

SCALAMATO, Carlise Duarte. **Espectáculos contemporâneos. Porto Alegre**. 2016. 147f. Tese (Pós-Graduação em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tradutibilidades do Digital para a cultura da dança. Disponível em: [Tradutibilidades do digital para a cultura da dança : espetáculos contemporâneos · BIMC \(ufrgs.br\)](#) Acesso: 24. Abr. 2024.

SOUZA Rafael, Céu Casa Blanca , SP, 13 abril 2011. Entrevista

TADRA, Débora Siqueira Arzua et al. Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança. Curitiba: ibepex, 2009.

THIOLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez, 1985.

VASCONCELLOS, Jaqueline Reis. Intersecções entre Arte | Audiovisual | Emancipação: Vimos dizer um discurso!. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Sites consultados

<https://revistaraca.com.br/afrika-bambaataa-e-a-origem-do-hip-hop/>.

Acesso em 15 de Junho de 2024.

<https://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/> Acesso em 13 de Junho de 2024.

<http://www.rapnacional.com.br/a-filosofia-da-periferia-o-rap-e-a-sua-influencia-nas-comunidades-marginalizadas/> Acesso em 13 de junho de 2024.

<https://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2663>
Acesso em 13 de Junho de 2024.

<https://www.cin.ufpe.br/~ara/algoritmos-%20portugu%C3%AAs-%20cormen.pdf> Acesso em 20 de Junho de 2024.

<https://www.forbes.com/profile/kevin-systrom/> Acesso em 09 de Junho de 2024.

<https://www.forbes.com/profile/kevin-systrom/https://rockcontent.com/br/blog/como-funciona-algoritmo-instagram/> Acesso em 10 de Junho de 2024.

<https://www.thepalacedancestudio.com/> Acesso em 02 de Julho de 2024.

Videodança **Disponível** **em:**
<https://www.instagram.com/share/BAKfMvmYa9>

APÊNDICE A

**Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Dança**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Bacharelado em Dança, sob a responsabilidade do pesquisador Wendel De Souza Monteiro que pretende estudar “VIDEODANÇA COMO INSTRUMENTO DE POPULARIZAÇÃO DAS DANÇAS URBANAS NO INSTAGRAM”.

O objetivo da pesquisa é analisar o uso da videodança como meio de popularização de um grupo de danças urbanas no Instagram.

Sua participação é voluntária nas aulas que serão desenvolvidas pela pesquisadora. Não haverá entrevistas e nem questionários, a coleta de dados se dará por meio de observações realizadas durante as aplicações das aulas, como também com gravações e fotografias. A observação do desenvolvimento das crianças será realizada para verificar o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. como um diálogo dirigido, e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização para fins de estudos, pesquisas e publicações.

Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico. Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. Será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar

participar, contribuirá para a elaboração do referido Trabalho de Conclusão de Curso.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua São José, número 608, Compensa/Manaus/Am, ou poderá entrar em contato também no endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am.

CONSENTIMENTO

Eu, Gabriel Cordeiro da Silva, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de

que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: 03/10/2024

Impressão do
dedo

Assinatura do Pesquisador Responsável